ANO 30. SÁBADO, 24 DE FEVEREIRO DE 1951 N.º 10.140

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os problemas de Angola

foram hoje expostos à Imprensa

pelo governador capitão Silva Carvalho

O governador geral de Angola sr. capitão Silva Carvalho, que regressa a Luanda, no paquete «Pátria», em 6 de Março, recebeu hoje os representantes da Imprensa, no gabinete que costuma ocupar o subsecretário das Colónias, e trocou durante quase três horas, impressões com os jornalistas sobre os multiplos problemas daquela nossa possessão.

Aquele oficial começou por dizer que, ao fim de mais de cinco anos de ausência, confessando a sua grande satisfação por estar de novo na Metrópole, se sentia honrado por ter vindo no cumprimento da grata missão de representar Angola:

—Terra pacifica e laboriosa, Angola constitui, efectivamente, um motivo de justificado orgulho para quantos sintam a honra e a responsabilidade de terem nascido portugueses. É que nessa grandiosa parcela de além-mar, mãos bem portuguesas, em devotado trabalho, têm realizado uma obra a todos os titulos notável, decididamente empenhados em construir no centro de África, em bases sólidas, um próspero e grande prolongamento de Portugal. Angola está, na verdade, a viver horas de intenso desenvolvimento, como consequência natural de uma longa cadeia de factos, providências e circunstancias que simultaneamente—embora de diversos angulos—o promoveram e favoreceram. Depois que a mão firme de Salazar, sob a égide do venerando chefe do Estado reconduziu o País ás suas linhas de força, por toda a parte do território nacional começaram a ser lançadas as bases de um futuro melhor. Num ambiente renovado, a vida nacional ganhou em saude e força criadora e, como não podia deixar de ser, também em Angola isso sucedeu.

Evocou a acção dos ministros João Belo e Armindo Monteiro, dizendo que o decreto deste ultimo, sobre transferências, foi o que levou a investir em Angola muitos capitais que de lá saíam, podendo, por isso, considerar-se uma das providências legislativas que, depois da promulgação do Acto Colonial, maior influência tiveram no desenvolvimento daquela provincia.

—Vem isto para acentuar que o progresso de Angola, no que respeita á sua administração, não deve considerar-se senão como o resultado da execução em África das instruções e directivas emanadas do Governo Central, as quais, durante os ultimos vinte anos, se vem mento de providências e factos, através dos quais, durante os ultimo svinte anos, se vem processando a obra civilizadora portuguesa naquele território. E, nesta ordem de ideias, durante os três anos já decorridos do meu mandato como governador geral, tenho beneficiado da orientação segura e da continua e honrosa confiança do ministro das Colónias.

Acrescentou que não seria, porém, justo se simultaneamente, não deixasse bem vincado que o progresso de Angola, no seu conjunto, resulta de um consciente trabalho de equipa, no qual todos colaboram: funcionários, militares, comerciantes, industriais, agricultores e missionários:

—E, não há que discutir qual seja o sector mais influente no trabalho comum de valorização desta nossa parcela ultramarina; porém, a destacar algum, lembraria o colono, que quase perdido no mato desbrava a terra, e o missio-

(Continua na 9.ª pág.)

O governador Silva Carvalho com os jornalistas

A GUERRA DA COREIA

As tropas da O. N. U. avançam numa frente de 96 quilómetros

TÓQUIO, 24—As tropas das Nações Unidas continuaram a avançar insistentemente, na frente de 96 quilómetros do centro da Coreia, ao entrar no quarto dia a «operação Killer».

Americanos, que conquistaram o centro rodoviário de Pyongchang, ontem, continuaram a avançar para o Norte, ao longo da estrada principal, ao mesmo tempo que 24 quilómetros a Leste, na área de Chongsong, sul-coreanos repeliram resistência moderada e avançaram alguns milhares de metros. Os comunistas estavam ainda a retirar, neste sector, na noite passada.

Tropas da Comunidade Britanica encontraram a resistência mais tenaz, ontem. Foram alvejadas por violento tiro dos comunistas, ao avançarem pelas encostas das montanhas. Insistiram no seu ataque, repeliram os comunistas e estão agora na posse de todas as alturas dominantes naquela área.

Cerca de 14 quilómetros a Leste de Wonju, unidades sul-coreanas travaram violento recontro com cerca de mil comunistas e só puderam avançar algumas centenas de metros.

Uma companhia de comunistas, que tinha conseguido bloquear uma estra-

(Continua na ultima pág.)

As grandes directrizes

do plano estabelecido

para a defesa dos Estados Unidos

WASHINGTON, 24 — O director dos serviços de mobilização económica, Charles Wilson, numa palestra radiodifundida ontem á noite, indicou as grandes directrizes do plano que está a ser gizado para se prover á defesa dos Estados Unidos. Já se deram os primeiros passos para uma produção industrial colossal, práticamente ilimitada. Serão necessárias algumas restrições e aplicação de medidas de fiscalização. Será conduzida enérgica luta contra a inflação. O nível de vida dos americanos será um pouco diminuído, mas continuará a ser «soberbo» comparado com o soviético. O povo americano terá de fazer temporáriamente alguns sacrifícios, mas as suas condições de vida e trabalho continuarão a ser invejáveis em relação ás de qualquer país.

Para que se cumpra o plano estabelecido pela comissão de mobilização económica, é necessário que toda a nação entenda manter-se unida. Tem de se produzir material de guerra suficiente para equipar e instruir as forças militares americanas, de modo a ficarem em condições de combater. Há de produzir-se o melhor material do Mundo, para o entregar ás tropas americanas, que ficarão preparadas para todas as eventualidades. A mais rica estrutura económica do Mundo há-de produzir, durante dois ou três anos, material no valor de mais de 150 mil milhões de dólares. Têm de se construir 35.000 carros de combate, e há-de conseguir-se uma produção mensal de 18.000 motores de propulsão a jacto.

Segundo explicou Wilson, as despesas militares dos Estados Unidos, presentemente, representam 7 % da produção total do país, mas poderão atingir 15 % no fim de 1951. A orientação da produção no sentido militar obriga a certas restrições na industria civil. Assim, foi preciso reduzir para 750.000 toneladas anuais o consumo de alumínio em fins civis, consumo que era normalmente de um milhão de toneladas. No entanto, conta-se que aumente em 50 % o abastecimento deste produto. A menos que se dê uma guerra total, as necessidades militares de alumínio serão cobertas em 1953. Nessa altura, além disso, a industria civil poderá também dispor de todo o alumínio de que tiver necessidade, desde que o seu consumo não ultrapasse o actual. Durante os dois anos próximos, haverá menos aço para industrias civis, mas tal situação ficará remediada em 1953.

Wilson garantiu que os Estados Unidos não conhecerão a austeridade no sentido europeu do termo. Preveniu aqueles que porventura desejem «aproveitar» o esforço de guerra americano em proveito próprio, de que «não serão tolerados», e «sofrerão todos os rigores da lei». A inflação deverá ser combatida por todos em todas as frentes, porque na inflação reside perigo de desastre nacional. Wilson preconizou o aumento substancial de impostos e justificou as disposições de tabelamento de salários, dizendo que se torna indispensável evitar a inflação a todo o custo, tomando disposições urgentes enquanto se não fazem os ajustamentos necessários.—(F. P.).

O prof. Caeiro da Mata

chegou hoje a Lisboa

e declarou que o Brasil será o assombro de amanhã

O professor Caeiro da Mata com o embaixador do Brasil (á esquerda), e os representantes do chefe do Estado e do chefe do Governo

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Andes», vindo do Brasil, o sr. professor Caeiro da Mata, embaixador extraordinário do Governo português ás cerimónias da posse do novo presidente da Republica do Brasil, dr. Getulio Vargas, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. dr. Manuel Emidio da Silva. O sr dr. Pinto de Lemos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que também fazia parte da missão, já se encontrava em Lisboa, vindo por via aérea.

Logo que o «Andes» atracou, cerca das 12 e 30, o professor Caeiro da Mata recebeu os cumprimentos oficiais dos srs. major Carvalho Nunes, em representação do sr. presidente da Republica; dr. José Manuel da Costa, chefe de gabinete da Presidência do Conselho, representando o chefe do Governo; dr. Silva Passos, chefe de gabinete do Ministério da Educação Nacional e em representação do respectivo ministro.

Também o sr. embaixador do Brasil apresentou cumprimentos ao embaixador especial, com quem conversou durante algum tempo. A recepção ao prof. Caeiro da Mata foi muito afectuosa. Entre outras pessoas, estiveram presentes os srs. embaixador dos Estados Unidos, professor Fernando Emidio da Silva, Bernardino Correia e dr. João do Amaral, pela Compa-

(Continua na página central)

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ATROPELAMENTO MORTAL—Na Avenida Almirante Reis foi esta manhã colhido por um automóvel o sr. João Silva, de 34 anos, residente na Rua C, 62-A, r/c., ao Bairro da Liberdade, o qual faleceu pouco depois de ter dado entrada na sala de observações do hospital de S. José.

AGREDIDO PONTAPÉ

José Miranda, de 50 anos, trabalhador, residente em Mafra, foi ali agredido a pontapé por Armando da Silva Reis. O agressor não foi preso. A vitima recolheu ao hospital.

DOENÇA MORTAL

Manuel Pereira, de 52 anos, aposentado da G. N. R., quando hoje ajudava a descarregar uma camioneta, no bairro de Alvalade, foi acometido de doença subita, caindo da mesma. Conduziu ao hospital, chegou ali já morto.

CASO A ESCLARECER

Foi autopsiado o cadaver do menor Alfredo Alves Coelho, no Instituto de Medicina Legal. A pobre criança, como estivesse atacada de gripe ingeriu um cumprimido, que os pais adquiriram, numa farmacia, sentindo-se depois muito mal. O funeral realiza-se, amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio de Benfica.

PALESTRAS CULTURAIS

Em cumprimento do programa de actividades culturais levadas a efeito pela Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, realizar-se-á, ámanhã, domingo no ginásio da Escola Comercial Dona Maria I (antiga Rodrigues de Sampaio), a 5.ª sessão do ciclo de palestras associativo-culturais, que será preenchida com a exibição dos filmes «A obra do padre Américo» e «Monumentos nacionais», cedidos pelo S.N.I., e por palestras proferidas pelos srs. Armando de Almeida Henriques e Vasco de Jesus acerca dos temas «Seguros sociais» e «Do materialismo especulativo ao materialismo militante».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se mais uma das habituais tardes trasmontanas dedicadas aos sócios da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro e ás suas familias. Colaboram a orquestra Belmar e o vocalista Hermenegildo de Figueiredo.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa para eleição dos corpos gerentes para o triénio 1951/1953.

Também amanhã, pelas 9 e 30, no S. N. dos Marceneiros e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa, a assembleia geral para eleição de corpos-gerentes.

FESTAS DE BENEFICENCIA

Para fins beneficentes, realiza-se no dia 3 de Março na Casa do Alentejo uma «matinée» dançante, que está despertando o mais vivo interesse. Os bilhetes estão á venda na secretaria daquela casa regional.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio realiza-se amanhã, ás 15 horas, um espectáculo de arte em que colabora o Orfeão da Voz do Operário, regido por Francine Benoit.

NOTÍCIAS DE PORTEL

PORTEL, 22—Tem chovido abundantemente nas ultimas semanas, agravando a precária situação da população rural, a braços com uma das maiores crises que tem suportado. Em consequencia dessas chuvadas, registou-se o desabamento de parte de uma casa, na Rua de Val-Flores, pertencente a Leandro Pardal. Não se registaram desastres pessoais.

—Após a gripe, cujos efeitos não desapareceram ainda, propaga-se entre as crianças uma epidemia de tosse convulsa. Os alunos das escolas foram já vacinados contra tal doença, pelo sr. dr. Dias Mendes, subdelegado de Saude neste concelho, a titulo de prevenção.

Ivete Pessoa

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Hoje: Noite Popular
Animador FILIPE PINTO

Canções por Noémia Cristina. *Fados castiços* por Fernando Farinha, Arlinda Vitória, Alberto Costa, Ivete Pessoa, e o ás do riso António dos Santos. Solos por Camarinha e Pais da Silva.

AS 0 HORAS DESGARRADA
AMANHÃ — «MATINÉE»

A' margem da semana

Ingleses

O povo inglês, com o desassombro que o caracteriza, não teve duvida de censurar, quase repreender, a sua futura rainha, a princesa Isabel, porque entendeu que não devia, embora herdeira de um trono, deixar os seus filhos por umas tantas semanas, para ir reunir-se a seu marido, na ilha de Malta, onde o duque de Edimburgo se encontra, no cumprimento dos seus deveres de oficial de Marinha.

Tudo nos leva a crer que a princesa Isabel deixou seus filhos bem entregues, e que teria amiudadas noticias deles. No entanto, não teve duvidas de dar explicações—aliás a melhor explicação era ter ido ver seu marido—declarando que não fora para divertir-se, mas em cumprimento de deveres, que os principes muitas vezes têm de desempenhar, com boa vontade ou sem ela.

Mas chega a ser gracioso observar os direitos que o povo inglês se arroga. Na vida particular, quantas senhoras deixam os seus filhos entregues a parentes ou a «nurses», se são pequeninos, ou nos colégios, quando atingem idade escolar, para irêm ter com seus maridos, ou realizarem viagens de recreio. E nenhum censor se atreve a pedir-lhes contas. A futura rainha de Inglaterra dá conta dos seus actos ao seu povo e este manifesta que não está de acordo, quando alguma coisa lhe desagrada.

Visto, porém, a franqueza do povo inglês não poupar seja quem fôr, não seria oportuno que fizesse sentir ao sr. Attlee quanto houve de deselegante na sua atitude ao escutar o discurso de Churchill—o grande Churchill, considerado mundialmente como um homem superior, um inglês que honra a Inglaterra?...

M. C.

MARINHA DE GUERRA

Foram nomeados comandantes do aviso de 2.ª classe «Pedro Nunes» e da fragata «Diogo Gomes», respectivamente, os srs. capitão-tenente José da Mota Coutinho Garrido e capitão-de-fragata Luciano Sena Dentinho.

Tentativa de fuga

de dois presos do Limoeiro

Esta madrugada, dois presos, que se encontravam na mesma cela da cadeia do Limoeiro, tentaram pôr em prática um plano de fuga. São eles Francisco Rodrigues Paixão, de 28 anos, marceneiro, de Vila do Poço, Tomar, preso por deserção e que ia ser entregue ao Tribunal Militar; e Bruno Dinis, de 40 anos, casado, condenado em 25 anos.

O primeiro gozava de simpatia dentro da cadeia, pelo que lhe tinham sido concedidas certas regalias. Foi o segundo que arrastou o companheiro para a tentativa de fuga, começando há três dias a abrir um buraco na parede da cela que deita para a adega. E, assim, esta madrugada, conseguiram passar-se para o pátio da cadeia, ocultando-se debaixo duma camioneta. Em dado momento, saltaram o muro. Uma sentinela da G. N. R. disparou a arma, sendo o Bruno Dinis atingido com um tiro. O Paixão conseguiu ainda galgar o muro e saltar para a rua, indo refugiar-se no Beco da Saudade, onde foi preso por uma praça da G. N. R., recolhendo novamente á cadeia do Limoeiro.

Uma ambulancia conduziu o Bruno ao hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

Evasão de presos da cadeia de Odemira

BEJA, 24.—(Pelo telefone).—Da cadeia de Odemira, evadiram-se, esta madrugada, os presos Manuel Gomes da Silva, o «Manuel do Traço», de 32 anos, natural de Vendas Novas; João Monte do Carmo, o «João Bagulho», de 30 anos, de Ervidal; e Francisco da Silva Palminha, o «Baleizoeiro», de 35 anos, natural de Baleizão, os quais aguardavam julgamento por furto de carteiras na ultima feira de Odemira.

O combate aos mosquitos

Partiram, de avião, para Cabo Verde, os srs. dr. Francisco Cambournac, professor do Instituto de Medicina Tropical, e dr. Manuel Meira, seu assistente, que vão estudar o que está feito e o que é necessário realizar, para o combate aos mosquitos.

GRANDE CONCURSO
DOS
PUDINS ROYAL
A SOBREMESA
FÁCIL • RÁPIDA
E NUTRITIVA

Peçam as condições à Rua da Conceição, 75-1.º - Lisboa ou ao Apartado 236, Lisboa - Central e oiçam Rádio Renascença, todas as quintas-feiras às 19,40 h.

Restaurante CASTANHEIRA
Estrada da Torre, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168
Domingo, 25
ALMOÇO e JANTAR — abrilhantado pelo «Quinteto LISBOA»

DE LUTO

António Luís Simões

Na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 80, 2.º, direito, faleceu o sr. António Luis Simões, de 71 anos, natural de Álvaro, Oleiros, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida Simões e pai do comerciante sr. José Luís de Almeida Simões. O extinto, desde há largos anos comerciante da praça de Lisboa, era sócio-gerente das firmas A. L. Simões, Ld.ª e António Luís Simões, Ld.ª (Pastelaria Ritz). O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria da Conceição Freitas da Silva

Com 87 anos, faleceu na Rua Heliodoro Salgado, 36, 1.º, a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas da Silva, mãe do sr. Raul Freitas da Silva. O funeral, a cargo da Agencia «SRAF», realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

ROMAGEM

Coronel Carlos Adolfo Marques Leitão

A exemplo dos anos anteriores, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, promoveu esta tarde uma romagem ao antigo director e professor daquela escola, sr. coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, no cemiterio dos Prazeres. Foram colocados, junto do tumulo, alguns ramos de flores, um da Associação dos Antigos Alunos e outros de antigos alunos. Os manifestantes conservaram-se durante alguns minutos em silencio, junto do tumulo do saudoso professor.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

VIDA MUSICAL

Festa de despedida de Carolina Cardoso Meneses

Na festa de Carolina Cardoso Meneses, pianista exclusiva da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que a Lisboa veio com Eva Todor, e que se despede na róxima terça-feira, ás 18 e 30, no Odéon, tomam parte, com ela no seu melhor repertório, numerosos artstas, como Alma Flora, João Villaret, Alberto Ribeiro, e outros que ontem anunciámos. A despedida de Carolina Cardoso Menenses, neta da grande pianista portuense Judite Ribas, vai constituir uma notável afirmação artistica luso-brasileira, e da amizade dos dois povos irmãos.

Juventude Musical Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede do Instituto Francês em Portugal, Rua de Santos-o-Velho, 11, mais uma conferência da série «O panorama da musica francesa», organizada pela J. M. P. de colaboração com o Instituto Francês. Será conferente o compositor Joly Braga Santos, que falará da «Vida e obra de César Franck». A conferência é ilustrada com discos e a entrada é livre.

Curso Especial de Viola

O curso especial de viola (guitarra hispanica), que o professor espanhol Emilio Pujol, do Conservatório de Barcelona, regeu no nosso Conservatório Nacional, durante três meses, apresenta-se esta noite, ás 21 e 45, numa audição publica, na sala de concertos daquele estabelecimento.

PUBLICAÇÕES

Revista Militar

Acaba de ser publicado o fasciculo nº 1, referente ao mês de Janeiro, cujo sumário é o seguinte: «A Revista Militar perante o Secretariado da Defesa Nacional», pelo general Ferreira de Passos; «Operações anfibias—conquista e consolidação de testas de praia», pelo major Luz Cunha; «II invasão francesa—Notas sobre o serviço de saude militar», pelo coronel-médico Manuel Gião; «O Serviço de material», tradução da «Revue Militaire d'Information»; páginas gráficas de actualidade militar nacional e internacional, crónica de aeronáutica, pelo major Ponte Rodrigues, e diversa documentação fotográfica de assuntos militares e bibliografia.

«Cascais, Ville de Rois et de Pêcheurs»

Foi agora distribuida a edição franceza da interessante monografia que a escritora sr.ª D. Eva Renate d'Esaguy elaborou sobre Cascais, a que já nos referimos por ocasião do aparecimento da sua edição inglesa. Valorizada por excelentes desenhos e fotografias, a elegante brochura é um interessante guia para os estrangeiros que visitam aquela privilegiada região de encantos naturais, além de ser, também, motivo de encantado regozijo para os que reencontram sob os seus olhos, em aspectos novos, quadros que já suspeitham do seu definitivo conhecimento.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos do Desterro

Efectua-se amanhã a procissão dos Passos do Desterro, que sairá ás 16 horas do templo para percorrer o mesmo itinerário do ano passado.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

A's 21 e 30, cantam: MANUEL DOS SANTOS, Natividade Correia, Tristão da Silva, Maria José da Guia, Luísa Moreira e o «ás» do riso Joaquim Cordeiro.

AMANHÃ, «matinée» com *FADOS* e a cêgada de *Carlos Conde:* «HISTÓRIA DE UM EMIGRANTE».

Quarta-feira: *NOITE DAS ATRACÇÕES.*

VIDA DESPORTIVA

ÓQUEI EM PATINS

Paço de Arcos, Sintra e Futebol Benfica, vencedores na jornada de ontem

A taça está a cinco jornadas do final da primeira fase mas, das seis equipas a classificar para a segunda ronda, três já poderão ser indicadas: Paço de Arcos, Sintra e Futebol Benfica. Dois clubes da série A, portanto, e um apenas da série B, o Paço de Arcos.

Com um mínimo de probabilidades de erro, também o Oeiras pode ser incluido na lista, em igualdade de circunstancias com a C.U.F. do Barreiro; ao Cascais, outro pretendente, cabe a tarefa mais dificil, pois terá ainda que defrontar o Paço de Arcos e o Campo de Ourique. Isto quanto á série B, onde é mais notório o equilibrio. Todavia, na série A, também o terceiro lugar é caso para dar que falar, embora seja o Futebol Benfica o candidato em melhor situação nesta altura. A Amadora terá de bater o pé ao Benfica para passar á final e o Colégio Militar, com um jogo ainda em que poderá escorregar—o Parede—tem que haver-se depois com os dois primeiros, o Sintra e o Benfica.

Julgamos assim poder admitir que, além do Paço de Arcos, do Sintra e do Benfica, devem comparecer na segunda fase, por ordem de probabilidades, após a jornada de ontem, o Futebol Benfica, o Oeiras e a C.U.F. do Barreiro.

PAÇO DE ARCOS, 6-ATENEU, 1—A superioridade dos vencedores permitia divaneios e, assim, o Ateneu viu-se por vezes em pé de igualdade com o adversário. Foi uma destas partidas em que as equipas se limitam a cumprir o que manda o calendário e... pouco mais. Jogo sem pressas, apenas animado com algumas boas jogadas do Paço de Arcos ou com os ataques, sempre aplaudidos, do Ateneu. Ao intervalo o resultado era de 3-0.

C.U.F. DO BARREIRO, 3-CASCAIS, 3 — O empate foi a melhor maneira de se resolver a questão. Mas a C.U.F., com mais calma e mais experiencia, teria podido terminar em vencedora, após ter feito 3-2, a dois minutos do fim. A oportunidade perdida; logo a seguir, animou-a ao ataque, quando seria de aconselhar um jogo lento, de defesa, para esgotar o tempo. O Cascais sentiu bem o perigo, animando extraordinàriamente. Era a altura de jogar tudo por tudo. Conseguiu os seus intentos com um bom golo, dando á partida o desfecho mais de harmonia com o seu desenrolar.

SINTRA, 4-LISGÁS, 1—Esperar-se-ia que os campeões nacionais fizessem mais e, principalmente, que fizessem melhor! O Sintra podia ter ganho pelo mesmo resultado mas a sua exibição convenceu... tal não sucedeu e o Lisgás foi um adversário aguerrido e duro que impôs o jogo que lhe convinha: tudo á defesa, tudo ao ataque. A morosidade dos passes do defesa para o ataque e a toada, nada aconselhável, de jogo pessoal, de que os sintrenses usaram e abusaram, foram os melhores colaboradores da ideia do Lisgás, que era a de fazer um bom resultado.

FUTEBOL BENFICA, 5-AMADORA, 1 — Os minutos iniciais do encontro, mesmo todo o primeiro tempo, não deixavam prever desfecho tão desnivelado. Mas a Amadora caiu, visivelmente, após o intervalo. E o Futebol Benfica, liberto da pressão do adversário, pôde então manobrar á vontade, marcando três pontos e dispondo ainda de várias oportunidades que a defesa da Académica, tão certa na primeira parte, concedeu frequentemente, depois do intervalo.

A vitória foi, portanto, corolário lógico da superioridade da equipa.—J. S.

O XXI RALLYE DE MONTE CARLO

O banquete desta noite

Organizado pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, realiza-se, esta noite, no Casino do Estoril, um banquete de homenagem aos concorrentes portugueses que mais se evidenciaram no XXI Rallye de Monte Carlo, a que, além das entidades oficiais, se associaram muitos dos nossos principais «volantes».

Durante o banquete exibir-se-á um esplendido programa de variedades, com os artistas que tanto exito têm alcançado no Casino Estoril nestas noites e um grupo de serenatas de estudantes da Universidade de Coimbra que também quis prestar homenagem aos nossos compatriotas, fazendo-se ouvir em lindas canções e fados.

O governador militar de Lisboa
presidiu à final
do torneio militar de basquetebol

Na Escola Prática de Administração Militar, disputou-se hoje a final do campeonato de basquetebal do Governo Militar de Lisboa e celebrou-se uma sessão para distribuição de prémios. Presidiu o governador militar, sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, que começou por passar revista a uma companhia comandada pelo sr. capitão António Zuquete.

Foram contendoras na final do torneio de basquetebol as equipas do Regimento de Artilharia de Costa (Oeiras) e do Regimento de Cavalaria n.º 4 (Santarém).

Demonstrando conjunto mais perfeito e melhor execução nos passes e nos lançamentos ao cesto, a turma de Artilharia de Costa venceu, merecidamente, por 32-16, tendo chegado já ao periodo de repouso com a vantagem de 16-5.

Alinharam: *Artilharia de Costa*—Mateus, David, Barreto, Pais, Lagos, Marques, Lopes e Cabrita. *Cavalaria 4*—Pereira, Soares, Bastos, Sousa, Carvalho, Ribeiro, Palha, Ferreira, Marinho e Carlos. Arbitrou o sr. Aurélio Cruz.

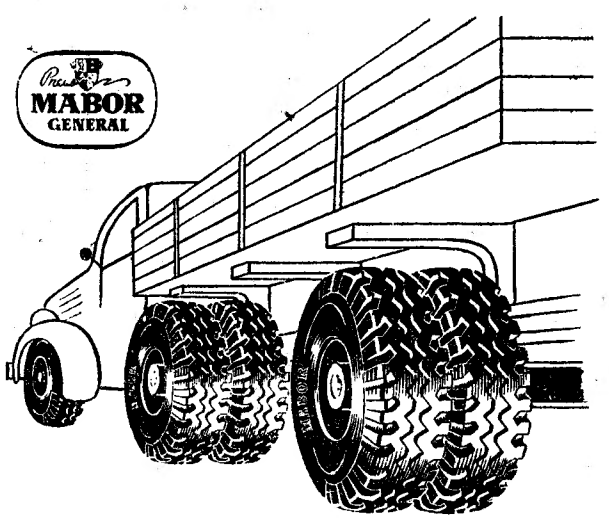
Executou algumas marchas, antes do jogo e no intervalo, e o hino da Maria da Fonte, no final do mesmo, a banda do Regimento de Infantaria n.º 1, regida pelo sr. tenente Vasco Rocha.

Assistiram ao encontro muitos oficiais e elevado numero de praças.

Seguiu-se a cerimónia da distribuição das taças instituidas para as provas de corta-mato, realizadas há dias, e para o torneio de basquetebol.

O sr. general D. Miguel Pereira Coutinho dirigiu palavras de felicitações aos capitães das equipas que melhor se classificaram nas corridas de corta-mato. O 1.º lugar pertenceu á equipa de Auto-Aérea Fixa (Queluz); 2.º, ao Grupo de Artilharia Contra Aeronaves; e o 3.º, ao Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3.

O sr. governador militar de Lisboa entregou depois a valiosa taça que vai ser disputada, em Coimbra, no campeonato nacional de basquetebol, fazendo votos por que mais uma vez fosse conquistada por uma equipa de Lisboa. Era detentor do trofeu o Regimento Anti-Aérea-Fixa.



H.C.T.

UM PNEU QUE TRABALHA POR DOIS

Pela sua concepção técnica e pelas condições do seu fabrico especial, permite

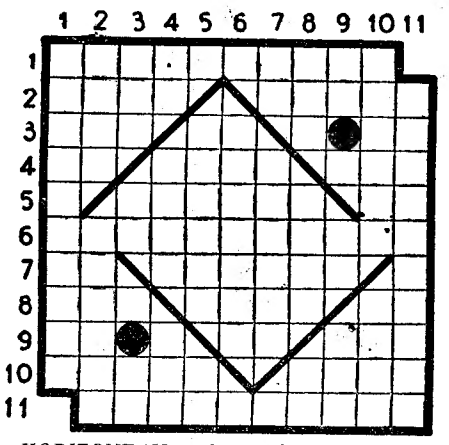
MAIOR QUILOMETRAGEM NA ESTRADA
MAIOR TRACÇÃO FORA DA ESTRADA

MABOR

2-51

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3029



HORIZONTAIS: 1—Auxiliai. 2—Por isso mesmo (exp. latina—2 palavras). 3—Fezes. Simbolo quimico da prata. Estrépito do desmoronamento. 4—Artigo (pl.). Escavar. Lirio. 5—Dêem forma escrita a. Entre nós. 6—Que causa entusiasmo. 7—A ti. Marinho. 8—Passado. Participio passivo do verbo «ser». Nota de musica. 9—Simbolo quimico do cobalto. Preposição e artigo. Consentimento. 10—Não menciona. Ave conhecida por «pica-pau». 11—Lisonjeadores.

VERTICAIS: 1—Que ama as ciências ou o saber. 2—Boi adorado pelos antigos egipcios. Cobertura de vidro. 3—Emprega. Unidade de peso do sistema métrico decimal (abrev.). Idem (abrev.). 4—Porco. Rezem. Pau-ferro. 5—Findas. Artigo antigo. 6—Asilo de leprosos. 7—Titulo original de uma célebre poesia de Kipling, universalmente conhecida e traduzida em várias linguas. Obrigado a permanecer. 8—Interjeição que imita pancada. Irmão. Polvilho. 9—Antes de Cristo. Compaixão. Ente. 10—Relativo ao ítrio. Fixe a vista. 11—Atrever-nos-iamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3028

HORIZONTAIS 1—Aos. Situas. 2—Andam. Render. 3—Fermat. Remiu. 4—Alea. Os. Siva. 5—Mós. Lume. Tá. 6—Ás. Galante. Ar. 7—Pá. Orai. Amo. 8—Sons. Sé. Aras. 9—Ungia. Motins. 10—Atenta. Hulha. 11—Assola. Moa.

VERTICAIS: 1—Afamar. Sua. 2—Anclos. Ponta. 3—Odres. Ganges. 4—Sama. Lá. Sins. 5—Má. Ulos. Ato. 6—Ir. Tomarem. Al. 7—Ter. Sena. Oh. 8—Unes. Ti. Atum. 9—Admite. Arilo. 10—Seiva. Amanha. 11—Rua. Grossa.

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Migas com carne de porco à alentejana
e perna de vitela c/ arroz do forno

AGENTES OFICIAIS «MABOR»
Saraiva & Gonzalez, L.da
AVENIDA DO DUQUE DE AVILA, 26-B — LISBOA — Telef. 51962

A OBRA PRIMA DE CECIL B. De MILLE com HEDY LAMARR em "SANSÃO E DALILA" Dalila e VICTOR MATURE em Sansão, num filme Paramount
CONTADA POR IMAGENS EM EXCLUSIVO PARA O Diario de Lisbôa

(Continuação)

94.—Por toda a parte aumenta o panico, e os gritos de louca aflição se misturam com os estrondos dos pilares que tombam e dos grandes blocos de pedra que caem, levantando espessas nuvens de poeira a asfixiar os que fogem.

95.—Aqueles poucos que vivem ainda, na sua desorientação crescente, ao fugirem sem tino, tropeçam nos mortos e ficam esmagados pelas grandes pedras que formavam o Templo, onde os nobres Filisteus oravam pelo seu deus que com eles caiu e desapareceu também.

96.—A destruição foi total. Desse grande e majestoso Templo nada ficou de pé. Por entre os estrondos, os montões de ruinas e as ondas de pó que a todos cegava e sufocava, pairava o eco de uma voz que acentuava:—«Morra Sansão e os Filisteus que com ele estão». E assim morreu, mas a força que o inspirou será imorredoura através dos séculos. FIM

V. Ex.ª almoça ou janta fora?

Não esqueça o RESTAURANTE CLEMENTINA que lhe apresenta o melhor serviço por lista, mêsa redonda, em séries ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Tel. 24669

Desastre com arma de fogo

BEJA, 24 *(Pelo telefone)* — Quando os srs. Joaquim António Mateus e António Ferreira Neves, residente na estação de Casevel, se dirigiam a uma propriedade próximo da Messejana Carninha, a espingarda que o primeiro levava consigo escorregou, disparou-se e a carga foi alojar-se no antebraço esquerdo, que ficou esfacelado.

O ferido, acompanhado do médico dr. Henrique Guisado, veio para Beja e ficou internado no hospital.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

TEATROS E CINEMAS

Rosário e António, em S. Carlos

Rosário e António em três bailes do seu repertório, vistos por Fernando Bento

Com pequenos intervalos, Lisboa admirou na mesma temporada Maria Emma, Carmen Amaya, Rosário e António, que são, com Pilar Lopez, os nomes mais representativos da dança espanhola nos nossos dias. Qualquer deles, com excepção de Carmen Amaya, (que recebeu em Lisboa, há anos, o seu baptismo intenacional), antes de se exibir num palco lisboeta, lograra já a consagração das grandes capitais, onde o triunfo não bafeja a mediocridade.

Rosário e António constituem hoje, sem sombra de duvida, o par mais célebre do baile espanhol. Se Maria Emma, a maior bailarina espanhola da actualidade, conseguisse um «partenaire» da classe de António, o caso havia de ser falado. Com efeito, estamos em presença de um bailarino extraordinário, de uma pureza de estilo invulgar, de uma perfeição de técnica admirável, cuja arte alcançou um virtuosismo inexcedivel. A recordação ainda viva de Carmen Amaya, longe de o ofuscar, contribui para lhe aumentar o prestígio. Isto que vimos, ontem em S. Carlos é novo e diferente. A mímica e a dança conjugam-se para nos dar a mais alta expressão do baile espanhol na actualidade. Pela primeira vez empreendemos a linguagem das castanholas. Pela primeira vez descobrimos o ritmo e a melodia do sapateado. Sendo elegantemente clássico, António não deixa de ser um bailarino típico e castiço. O flamenco ganha com ele foros de cidade, ultrapassa as fronteiras da Espanha, torna-se uma arte universal. Sem traír os manes dos seus antepassados e os cânones respeitados, António introduziu no baile andaluz um interesse novo, um academismo puro, que pode colocar-se sem desdouro ao lado do bailado russo, inspirador das danças modernas, sem desdenhar a harmonia e a graça da escola italiana.

António dança com os pés e com as mãos. Com os dedos também. No seu estilo, podemos admirar todos os passos, ainda os mais difíceis, da dança clássica. O sapateado é assombroso. Quando o repete sem musica, sentimos melhor o virtuosismo puro da dança, que é ritmo e som. Dir-se-ia que os pés voam ou tocam violino. E que perfeição, que facilidade. Os seus musculos dir-se-iam de aço e movidos por uma corrente eléctrica.

Rosário, embora lutando com uma evidente diferença de classe, não deixa de ser graciosa e de contribuir para a harmonia da parelha. A sua «jota» navarra foi dançada com alegria. O «tanguillo» de Cádis teve ralé e beleza castiça. As danças em comum constituem diálogos admiráveis, em que uma linguagem harmoniosa e clara revela sentimentos, sugere a alegria e a tristeza, insinua o despeito e o amor. A mímica e o ritmo das castanholas operam prodígios. Ora se pressente um drama, ora se adivinha uma farsa. Há tanto espírito nos passos alegres de um «zorongo gitano» como numa réplica mordaz de Tirso de Molina.

O bailarino começou logo por impor a sua categoria excepcional no «Bolero de médio paso», que teve de bisar. Como alarde de virtuosismo, nunca vimos melhor. No «Sapateado» de Sarasate, os pés acompanham a cadência rítmica do violino, ora em suavidades melódicas, ora em explosões orquestrais de rara violência. Em «Goyescas», admirámos sobretudo o diálogo subtil da «Maja e el Ruiseñor». E' um bailado encantador, em que a mímica e o ritmo se conjugam admiràvelmente para nos dar uma demonstração de arte pura na sua mais bela expressão. Sente-se um ruflar de asas, um delicioso chilrear de castanholas. E' o mais belo poema coregráfico que temos visto dançar.

Grande exibição do bailado espanhol, a de ontem em S. Carlos. O publico exigente e entendido que enchia o teatro, numa parada surpreendente de elegancia e de beleza, assim o compreendeu e não regateou aplausos aos dois admiráveis bailarinos, que prosseguem deste modo a sua carreira triunfal através das grandes capitais do Mundo. Como é diferente das espanholadas a que nos habituaram as «majas» de cabaré e os bailarinos de pacotilha de que a Espanha faz, como se fossem laranjas de Valência, um artigo regular de exportação.—N. L.

«Lisboa é coisa boa...», no Coliseu

Maria Cristina, Gustavo Ré, Leónia Mendes e Berta Cardoso na fantasia do Coliseu dos Recreios

(Desenho de Fernando Bento)

Lisboa é coisa boa..., a fantasia que ontem se estreou no Coliseu, é um lindo cântico á cidade eterna, em estrofes de oiro e rimas de cristal. A autoria de Brás e Pimenta, deu-nos um espectáculo colorido, brilhante, sumptuoso, com evocações de glória, quadros de comédia, aguarelas ridentes, cenas graciosas, retratando a velha urbe milenária, que é focada nos seus mais variados e característicos aspectos.

Ricardo Covões, que continua a apresentar estas coisas *á grande*, na escala gigantesca da popular casa das Portas de Santo Antão, fez pelo Teatro—ou melor, pelo seu espírito, o seu triunfo, e também pelos artistas, não só os que trabalham na cena, e que nós vemos, mas os outros que pintam, decoram, musicam, fazem os fatos—um excepcional esforço. que, aliás, o publico correspondeu, quando na euforia dos finais o chamou ao proscénio, envolvendo-o de calorosos e prolongados aplausos.

Não compreendemos porque não se chamou, francamente, a *Lisboa é coisa boa...* uma *revista*, visto que, através da avalanche das suas imagens, torrente de ouro que parece inesgotável—o espectáculo pelo seu movimento, cortejo de numeros, rábulas graciosas, comentários da actualidade, retrospectivas sugestivas, apresentar todas expressões do género.

Fantasia ou revista, *Lisboa é coisa boa...* vai tornar-se um alegre estribilho das ruas. Possui imaginação, critica e beleza. Sob certos aspectos tem similitudes com aquelas obras que mestre Schwlabach escrevia para os palcos ligeiros, castigando os costumes e ensinando ao povo as mais notáveis páginas da nossa História. E' possivel que aqui e ali *Lisboa é coisa boa...* tenha sofrido determinadas limitações. Hoje, é difícil escrever para o Teatro, mas diga-se, em boa verdade, o espectáculo não ficou diminuido. A sua visualidade atingiu o auge. Há muito que não se vê tão rica montagem, que só peca pelo excesso. Sucedem-se os cenários, modernos, bem pintados, num ambiente luminoso e numa profusão de tintas, desenhos, simbolos, alegorias que deslumbra; há duas apoteoses, de admirável efeito, e os fatos, tanto dos artistas, como dos coristas, estilizados com bom gosto, parece que atingem um milhar.

Lisboa é coisa boa..., é a biografia da cidade. De que cor são os teus olhos, doce morena, cujo nome beijamos? Entre Ulysses e a figura que encarna a velha urbe, coroada de oiro, a fantasia desenrola-se com magnitude. Muita coisa havia a citar, entre quadros e numeros. Lá vão alguns, não todos—o espectáculo é imenso!—que se fixaram na retina, e que o publico, constantemente, entrecortou de aplausos: os Guerreiros de Ulysses, que descem com o seu patrono, do fabuloso cavalo de Troia; Luís de Camões, num admirável talão, momento emotivo de glória-pátria; o donairoso grupo da «Descarga de areia», em que as figurinhas parecem arrancadas a um quadro de Alberto Sousa; os sumptuosos «Capotes Brancos», bisado, em que as mulheres, de mascarilha negra, calção e justilho de seda, brandindo aespada, enchem o palco, numa onde de mistério e galanteria; o evocador quadro «Outros tempos», de Lisboa novecentista, com Farrobo, cantores liricos, fardas e rendas, num ambiente romantico; a homenagem a Alfredo Keill, na qual, numa deliciosa ficção, surge o numero gentil das serraninhas», um dos melhores momentos musicais da fantasia; «Lisboa antiga e moderna», cheia de contrastes; os «bonecos» de Rafael Bordallo; e, por fim, a apoteose da «Glória ao tabalho», vitoriosa de acordes, marcha triunfal, em que toda a companhia toma parte, vibrando de um entusiasmo que se propagou aos espectadores, não só pelo recitativo, mas ainda pelo refrão alegre, vivo, impetuoso, que não tarda em ser cantado nas ruas.

O segundo acto, com o mesmo recorte, a mesma sumptuosidade, o mesmo caudal de numeros, rábulas de fina stára, e cenas em que a «féerie» decorativa alterna com flagrantes imagens da cidade multicor, vai num crescendo de entusiasmo. Lisboa está ali inteirinha, é a sua alma, os seus costumes, o seu sentimento, a sua poesia, seus monumentos, as virtudes do seu povo e a graça das suas mulheres! Sorri, canta, ama! Vejam-se as «Chitas», os «Lenços», as «Alcachofras». os «Manjericos», o «Muro do Derrete», os «Saloios», as «Floristas do Rossio», folclore pitoresco, luminoso, harmonioso, de melodiosas canções e *trouvailles* felizes de interpretação, num autêntico desfile de beleza, que parece não ter fim. A apoteose deste acto, num prodigio de mágica, reproduz, ou melhor, transforma a «Estufa Fria» num paraiso de sonho. O palco enche-se de mulheres-flores. Fontes luminosas irrompem do fundo da cena. Divisam-se estátuas girando, entre os jogos de água. O espectáculo atinge o auge, estonteando.

No desempenho, há nomes a citar: Gustavo Ré, cómico internacional, que fala a nossa lingua, foi o Ulysses, conduzindo com brilho o espectáculo e salpicando o com o seu humorismo, ao lado de Maria Cristina, os olhos negros da cidade, que manteve, na cabeça, com majestade, o seu obrescente diadema.

Leónia Mendes é uma boa artista, popular, efusiva, que tem o publico na palma das mãos. Em «Rapariga das escovas» e nas «Chitas» arrancou grandes ovações. E' inimitável. Viva como azougue, e comunicativa como poucas. Berta Cardoso cantou vários fados. Na sua voz havia pranto sincero. Em «Tu pagarás», de belos versos, arrebatou. Cassilda de Albuquerque encarnou a «Tradição», com dignidade. Duce de Oliveira deu-nos uma zumbidora «Bisbilhoteira». Elisa de Guisette, alegre e trepidante. Helena Barros cantou bem. Maria Adelaide, em dois papeis, teve êxito. Maria O'guim, na «Guerra» foi de uma alta intensidade dramática. Maria Pazo, bonita, e de voz apreciável; Maria Teresa, endiabrada; Manola Lys, picante e atrevida; e Nina Monteiro e Simone Monteiro, duas irmãs graciosas, que se destinguem.

No naipe masculino, entre outros, António Camoesas, António Sacramento, Abilio Herlander, que tem qualidades; Camilo de Oliveira, bom rabulista; Carlos Barros, definindo com acerto os tipos que lhe confiaram; Carlos Duarte foi o «Simão» do «Amor de Perdição»; Fernando Pereira, houve-se com distinção; José Amaro, encarnando o «Trabalho», fez-se aplaudir; José Viana, mostrou as suas facetas cómicas; Raul Proença, de esplêndida voz; Sales Ribeiro, cuja entrada em cena o publico marcou com uma salva de palmas; e Tomé de Barros Queirós, outro cantor, de garganta cristalina que, no quadro «Outros tempos», assinalou as suas qualidades. Ainda como bailarinos Peggy e Paulo, que se distinguiram na dança dos bonecos. Alberto Reis ensaiou, com acerto e fantasia. Cenários de Cunha e Silva e Roberto Santos. Musica, agradável, de Pestana e Abret.

Lisboa é coisa boa... vai ficar, por certo, durante largo tempo no cartaz. Os aplausos que, ontem, o publico lhe dispensou são como que o baptismo do seu êxito.—*T.*

Atrás do reposteiro

Embora não esteja completamente constituido o elenco que vai desempenhar a opereta «Os Liberais», quase todos os artistas da anterior companhia do Teatro Variedades fazem parte desse elenco.

—A empresa do Coliseu fez na sua tabela de serviço um agradecimento á actriz Berta Cardoso, pela sua comparencia á estreia da fantasia «Lisboa é coisa boa...», apesar do rude golpe, que sofrera, por falecimento de sua mãe, dando provas de raro profissionalismo e disciplina teatral.

—Os artistas Domingos Marques e Maria Adelina tomam hoje parte no espectáculo «Caixinha de musica», que se efectua no Cinema Palácio.

—Foi constituido o Trio Luso-Carioca, que se propõe realizar uma larga digressão a Espanha, seguindo depois para Africa.

—Foi adiada para quarta-feira a representação da peça «A comédia da Vida e da Morte», no Teatro Salão Recreio de Setubal, pela companhia do Teatro D. Maria II.

—Com distribuição diferente do que já anteriormente fora prevista, começaram já, no Teatro D. Maria II, os ensaios da peça «Noiva sem rumo», original de Francisco Mata.

—Um dos originais que a companhia Maria Matos conta representar é da autoria da escritora Laura Chaves.

—Foi confiado ao actor Artur Semedo o protagonista masculino do novo original de Frederico Pressler, «Luz sem fim», em ensaios no Teatro do Ginásio.

—Parece não ter sido aceite a proposta feita á empresa do Teatro Avenida para uma exploração de comédia, de que fazia parte uma actriz muito popular.

—A companhia de revistas em digressão pela provincia, e apresentada pelo actor Estevão Amarante, estreia-se ámanhã no Teatro de Gouveia, onde vai efectuar dois espectáculos.

—A companhia de revistas de que fazem parte Estêvão Amarante e Carlos Leal chegou ontem a Mangualde, trabalhando amanhã e depois em Gouveia, donde segue para Oliveira de Azeméis, Espinho, Ovar, Estarreja e Mealhada.

Teatro em Espanha

MADRID, 24—Funcionam regularmente em Madrid, neste momento, vinte teatros, com peças de todos os géneros e com uma lotação total de 22.000 espectadores, acontecendo que em vários se registam enchentes consecutivas, apesar de não estarmos ainda no melhor periodo da temporada, que é em Abril, mês tradicional das estreias.—(Efe).

Vitória do teatro português

Hoje, segunda representação de «Lisboa é coisa boa...», grandiosa fantasia, que, ontem, se estreou no Coliseu, com triunfal êxito. Amanhã, primeira «matinée»

Veja hoje, no Coliseu, em segunda representação, a maravilhosa fantasia, de grande espectáculo, «*Lisboa é coisa boa...*». Mais de cem artistas e coristas em cena. Deslumbradoras apoteoses. Lindos cenários. Musica que todos já cantam. Numeros desopilantes. Quadros feéricos. Mais de mil fatos, num riquissimo guarda-roupa. O espectáculo começa ás 21 horas. Amanhã, ás 16 horas, primeira «matinée», e á noite.

Primeiras exibições

«Touros de morte», no Trindade

Não é mais um filme de touros este a que em Portugal juntaram no titulo a explicação que são de «morte», aliás justificável no unico país onde eles não são mortos na arena, mas sim depois no matadouro, depois de inutil sofrimento, com sol e moscas nas feridas.

Posto isto, não descabido porque o filme é tauromáquico e levou ao Trindade uma maioria de «aficionados», bem que não é mais um filme porque tem certa originalidade, dentro da biografia dum toureiro. Este sai da Universidade de Direito e é acompanhado na sua carreira por um catedrático de Direito Romano que comenta filosóficamente as reacções dum amor não desmentido, mas posto em perigo por conflitos sociais. E, em vários aspectos do seu desenvolvimento, tem inedítismo, fugindo a plágios, procurando elevar-se e prestigiar a profissão que o protagonista escolhe e dignifica.

E dignifica porque o protagonista é Carlos Arruza, sem duvida o melhor toureiro do México e triunfador passado e futuro em Espanha, e no filme até bom actor, representando conscientemente. Toureando, nas capitais e Estados mexicanos, Arruza é igual a Arruza, um prodigio de vista e movimento, perfeitissimo com a capa, sobretudo nas bem desenhadas «chiquelinas», inigualável na facilidade de bandarilhar em todos os terrenos, impressionante com a «muleta», adiantando-a quando cabe.

Olga Jimenez, Chula Prieto, Agustin Isunza, Alfredo Varela e outros elementos mexicanos contribuem para o êxito do filme que Joaquim Pardové realizou com inteligencia, começando na «hacienda de Pastejé», a dos touros que têm proporcionado os maiores êxitos de Arruza, e também de Manuel dos Santos.

Enfim, ainda que chova, no Trindade pode-se agora ver tourear bem todos os dias, e todas as noites.—«*Visor 60*».

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreia-se hoje mais uma atracção: a parelha de baile espanhola Manolita Gerez e Paco Sotto.

MAXIME
BAILE DE MASCARAS
O ÚNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

ABERTO TODA A NOITE

GRANDIOSA FESTA DA «MI-CAREME»

ULTIMO BAILE DE MÀSCARAS DA ÉPOCA

UM DESFILE DE EXITOS QUE ASSOMBRA TODA A GENTE

BALLET HUNGA'RIA
Um conjunto de rara beleza!

ARTE E RITMO NUMA ALTA AFIRMAÇÃO DE BELEZA!

Seis esculturais bailarinas do Real Opera de Budapeste, em criações de requintada expressão artistica

A NOTAVEL ATRACÇÃO CUBANA
GRAN ISRAEL AND LYNN
Em criações de fantasia musical

IRINA KOSMOVSKA
HERMANAS ORO-TELO
ESTER DE MURILLO

Carmencita Roy, Angeles y Merche, Henriqueta Reyes, Helena Galin, Hermanas Tamayo, Lolita Valadares, Gitanilla de Monterrey, e a vocalista ELISA ISABEL

TONY AMARAL AND HIS BOYS
COM O SEU ANIMADOR **MAX** NUM MARAVILHOSO REPORTORIO DE CRIAÇÕES DE TODOS OS GÊNEROS

Musica pela ORQUESTRA **TROPICAL BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

Amanhã: CHA'-DANÇANTE A' INGLESA DAS 17,30 A'S 20 H. com todas as atracções

---

ARCADIA
DANCING DE LUXO

APRESENTA HOJE EM ESTREIA
O MARAVILHOSO ESPECTACULO PARISIENSE
«MOI et la NUIT»
15 ARTISTAS NUMA REALIZAÇÃO DO TRIO BARSI

E, AINDA, NUMA NOITE DE GRANDE ANIMAÇÃO
UM DESLUMBRANTE E SENSACIONAL
•BAILE DE MASCARAS•
ONDE NÃO FALTARA' A ALEGRIA E A GRAÇA
DOS DISTINTOS ARTISTAS

TRIO BARSI
BALKISS-MOLINA
MARIO ROSSI
Y SU ORQUESTRA

MULATA DE CAMAGUEY
FAMOSA BAILARINA MEXICANA
HERMANAS MONTIJO
Notáveis bailarinas espanholas
APLAUDISSIMAS NA SUA ESTREIA DE ONTEM

ANA MARIA del CID • LUIZA ROYO • BELEN CRUZ
HERMANAS BARON • PERLA LEVANTE
ORQUESTRA ARCADIA com o cantor Cassagne

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA

ABERTO TODA A NOITE

Estreia da magnifica parelha de baile
CONSTANT & YVONE
atracção de grande categoria unica no seu genero

Em pleno exito o
BALLET MARYBEL
em novos numeros do seu reportorio e ainda todo o elenco de ouro do CRISTAL com as artistas *Rosita Catalá — Tony Sanders — Margarita del Campo — Greta Sol — Lidia Lusitana — Maruja Montenegro — Rosa Sol — Araceli Peña — Mary Olivares — Carmen Irigoen — Conchita del Valle — Maria del Carmen e Maria del Pilar.*

Orquestras CARAVANA e NIGHT AND DAY com os vocalistas CARLOS FERNANDO e CARLOS ROCHA

Amanhã, às 17,30: CHA' DANÇANTE com a exibição de todas as atracções

---

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites, às 21 e 30, a grandiosa peça em 3 actos
AS ARVORES MORREM DE PÉ
Amanhã, à tarde: TEATRO INFANTIL «A NAU CATRINETA» e «A MENINA DO CAPUCHINHO VERMELHO».

GINÁSIO Tel. 20556
A's 21.45 HOJE
O grande exito teatral do momento
A FARSA DO AMOR
Original de
Henrique Galvão e Carlos Selvagem
com ALVES DA CUNHA, LUCILIA SIMÕES e LUIZ FILIPE – Direcção de António Pedro
Amanhã, ás 16 horas, «matinée»

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
2.ª semana do maravilhoso filme colorido
A Duquesa apaixonada
com ESTHER Williams, Van Johnson e John Lund
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Só hoje e amanhã:
Sob o signo do Capricórnio
com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding
«Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30
Sansão e Dalila
A sensacional obra prima de Cecil de Mille, em tecnicolor, com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders
«Matinées» às 15.30 e 18.15

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
3.ª semana triunfal de gargalhada
O Inspector geral
Genial farsa musical com Danny Kaye
Hoje, as 18.15 o mesmo filme

CONDES
As 21,30
Telef. 22523
3.ª semana do extraordinário êxito de CANTINFLAS
GRANDE HOTEL
«MATINÉES» DIÁRIAS

SÃO JORGE
Tel. 54153,4
HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30
Um êxito nacional:
Sonhar é fácil
com António Silva, Laura Alves, Santos Carvalho e Eugenio Salvador
Gerard Shaw, em órgão de cinema

TRINDADE
A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000
ARRUZA
O maior toureiro da actualidade no emocionante filme
Touros de Morte

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Sensacional exito do gigantesco filme
GUNGA DIN
com Cary Grant, Joan Fontaine e Douglas Fairbanks

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
O CASO PARADINE
Uma mulher do outro mundo

ODEON
AS 21 e 30
Uma obra-prima sensacional
O CAMINHO DA REDENÇÃO
Numa magistral interpretação de Joan Crawford
«Matinées» diárias

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
O GRANDE ELIAS
Passado cruel

PALACIO
AS 21 e 30
A'S 21 e 30
A PRIMEIRA VALSA
com MARIA DUVAL

TERRASSE
Tel. 20317 — A's 21 e 15
A' dúzia é mais barato
A conquista da civilização

CASINO ESTORIL

OLIMPIA CLUB
O «Dancing» sempre em festa!
Telefone 20919

Hoje sensacional ESTREIA da parelha de baile
MANOLITA JEREZ y PACO SOTTO
Uma grandiosa atracção pela primeira vez em Lisboa
Num extraodinário programa com as vedetas
CARMEN GIMENO - TRIO MADRID
Isabelita Tomaz - Carmen Ubilla, Lilian de Nagy - Melita Martin e a já famosa ORQUESTRA OLIMPIA com o cantor ABREU MOREIRA

HOJE ABERTO TODA A NOITE

Alfredo Marceneiro

SERVEM-SE ALMOÇOS JANTARES e CEIAS

RETIRO MALHÃO
RESTAURANTE TÍPICO — QUINTA DE S. LOURENÇO - CARNIDE

O MAIS SELECTO AMBIENTE COM **FADOS E GUITARRADAS**
sob a direcção artistica do idolo do fado antigo
ALFREDO MARCENEIRO
A' frente de um notável elenco de artistas com:
Mariana Silva, Alfredo Duarte Junior, Acácio Rocha e Ricardo Miguel
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

Mariana Silva

RITZ CLUB
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140
Das 21.30 até ás 3.30 h.
O UNICO «DANCING» DE LISBOA ONDE A ENTRADA É LIVRE
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL-JAZZ** com a vocalista JULIETA RODRIGUES
As noites mais animadas e alegres da Capital
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

ECOS

O dr. João de Araujo Correia, escritor ilustre, considerado justamente um dos nossos primeiros contistas, acaba de publicar, em edição da «Imprensa do Douro», um novo volume de contos: «Cinza do Luar», que confirma todas as superiores qualidades que distinguiram e qualificaram a sua obra anterior.

Realmente em uma prosa magnifica, servida por uma ironia álerta e uma ampla compreensão e indulgência humanas que a sua profissão de médico valoriza, ninguém poderia reproduzir e interpretar melhor os pequenos dramas que se desenrolam á sua observação sagacíssima, no embiente da sua tão caracteristica região.

■

Trascrevemos o título dum artigo que René Dabernat publicou, recentemente—título que por si só dispensa maior demonstração:

—«Nenhum remédio pode garantir completamente a Economia francesa contra a alta internacional dos preços».

Isto é verdadeiro, não só em França, mas em Portugal e em todos os outros países.

■

O poeta Afonso Duarte que, na poesia do nosso tempo, ocupa um lugar, isolado e silencioso, que o protege contra a desordem e o tumulto, publicou «Sibila»—trinta e cinco redondilhas fingidas e um soneto verdadeiro.

Talvez sem dar por isso, é um poeta cristão que se vê e se julga na melancolica despedida que já vem do «Cancioneiro das Pedras». Afonso Duarte fugiu sempre das sensações fortes, rutilas e pagãs, tão caras ao lirismo nacional.

Existe um murmurio de oração nos seus versos, tão sinceros e tão interiores. Quem o lê e o compreende não pode deixar de dizer consigo:

—«Não é um poeta como os outros, pois tudo nele vem das revelações secretas de uma tristeza profunda, que é ao mesmo tempo Ceu e Inferno.».

■

Em Nova York, um sábio descobriu um remédio eficaz contra a calvicie.

Há quantos anos se fazem destas descobertas!...

E assim irão as coisas até o fim do Mundo—os sábios a estudar, nas teias de aranha, a arte de se enganarem e os calvos a crer que ainda um dia hão-de ter a cabeleira de Apolo.

Graças ás ilusões de uns e de outros, as esperanças nunca morrem e os elixires multiplicam-se como as baratas.

■

António Pedro é hoje o Pedro Ermita duma cruzada—reanimar o teatro, insuflando-lhe vida nova.

Conseguirá vencer a indiferença de muitos e a ignorancia de uns tantos?

Não lhe falta, nem coragem nem inteligência prática. O seu esforço de animador, no Teatro do Ginásio, merece a maior simpatia e aplauso. A causa que defende inspira-se no propósito de restituir ao Teatro a fascinação das grandes épocas.

Para o homem se ver a si próprio, sem alterar as linhas do seu ser e o ritmo da sua consciência, necessita de seguir o conselho de Erasmo:

—«Havemos de vestir-nos de palhaços e falar como profetas».

Por esta alta razão, António Pedro cria fé e entusiasmo, prégando e agindo.

■

André Gide repousa no cemitério de Cuverville, numa sepultura pobre e humilde. O homem cuja obra encerra belos pensamentos do nosso século, como guia e alma de algumas gerações, desprendeu-se de toda a vaidade, afastando-se para a meditação e o silêncio.

Como o julgará o futuro?

Naturalmente, pelo que, na sua obra, há de generoso, cristão e rico de seiva espiritual.

A TRASLADAÇÃO DAS OSSADAS

dum governador de Mato Grosso

RIO DE JANEIRO, 24—O ex-ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa assumira a chefia da delegação especial organizada pelos Diários Associados para os actos de exumação e trasladação dos restos mortais de D. Luis Albuquerque de Melo Pereira e Caceres, capitão-mór e governador de Mato Grosso, e construtor do forte Principe da Beira.—(France Presse).

NA ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ

Os técnicos procuram em vão

as causas que possam determinar o mau funcionamento das agulhas

Ainda não se tinha extinguido a impressão de dor e de ansiedade causada pelo desastre do dia 26 do mês passado na estação do Cais do Sodré, registou-se ontem, precisamente nas mesmas circunstancias, um novo acidente de que não há, felizmente, quaisquer consequências a lamentar, em razão das cautelas recomendadas ao serviço e da prudência e atenção dos maquinistas dos dois comboios que, inesperadamente, se encontravam na mesma linha.

Que se passa, pois? O caso justifica, não diremos alarme, que não é para tanto em vista das providências que já haviam sido ordenadas, mas deu azo a certa ansiedade da parte do publico, que, como se compreende, dele só conhece as consequências, aliás em própria correlação com a segurança dos passageiros.

A nota que a Sociedade do Estoril elaborou sobre o assunto e vem publicada nos nossos colegas da manhã não omite, antes o acentua, o caracter de *repetição precisa* que se verificou ontem em relação ao desastre do mês passado. Evidentemente, esta repetição obriga a considerar a uma luz nova o desastre de Janeiro. Então, como aliás ontem, o agulheiro afirmou e reafirmou ter comandado a manobra da agulha em termos devidos. Então, como ontem, o agulheiro fez a declaração de que, manobrada a agulha no sentido da via que se desejava, a agulha se desfez á aproximação do comboio, para retomar, logo, a posição que lhe fora dada.

As declarações dos dois agulheiros coincidem ponto por ponto—e não deixa de ter valor de referência a que se atribui ao agulheiro que estava em funções por ocasião do desastre do mês passado: que ele próprio, se não estivesse na cabine, não acreditaria que a manobra se desfizesse e refizesse automáticamente, mas que, como o serviço estava a seu cargo, só ele sabe que efectivamente assim foi.

Algumas entidades continuam a admitir que, tanto num caso como noutro, o acidente só pode ter resultado de erro do agulheiro, aliás corrigida por instintiva reflexa. Outras pessoas, porém, sentem-se levadas a admitir a existência de causas estranhas—de natureza electro-magnética, de humidades, estado higrométrico, desnivelamento de terrenos em razão da chuva ou outras—que os técnicos têm tentado determinar, sem que, porém, apesar das minuciosas e atentas diligências empreendidas, o tenham conseguido. Por isso, a fim de esgotar todas as possibilidades ao seu alcance, a Sociedade Estoril telegrafou ontem mesmo á casa francesa fornecedora do sistema de sinalização, pedindo que venha imediatamente a Lisboa, de avião, um seu agente especializado, para proceder a exame da aparelhagem.

A par do fenómeno da *repetição*, já acentuada, do aparente descontrole das agulhas, não se pode deixar de acentuar, ao mesmo tempo, que o sistema de agulhas tem funcionado normalmente, tanto de todas as vezes em que os técnicos o têm observado como, diáriamente, á passagem de todos os comboios. E como as entradas e saídas nas agulhas são as correspondentes a 126 circulações diárias, verifica-se que, desde o desastre de Janeiro até ontem, as agulhas funcionaram bem cerca de três mil vezes—e deixaram de o fazer duas vezes.

Claro que não vai daqui tirar-se a conclusão de que a média do mau funcionamento é suficientemente baixa para não ser considerada. Pelo contrário, alguns técnicos, junto de quem hoje procurámos obter esclarecimentos, mostram-se profundamente empenhados em que o caso se esclareça, mas manifestam, ao mesmo tempo, a sua perplexidade perante a natureza do fenómeno, que, aparentemente, foge ás regras conhecidas.

Entretanto, nem sequer seria legitimo falar de alarme. Há, realmente, uma anormalidade a que se procura fazer face—e, para isso, parece que se tem recorrido a todos os meios possiveis—mas, á cautela, enquanto não se consegue identificar a causa dessa anormalidade, foram postas em prática medidas excepcionais de precaução, de cuja eficiência ontem se obteve boa prova, com a paragem a tempo—e á distancia—efectuada pelo maquinista ao observar o mau funcionamento da agulha. Essas medidas, segundo consta da nota enviada pela Sociedade Estoril á Imprensa, são as seguintes:

1.ª—Fazer circular com marcha reduzida todos os comboios á entrada e á saída da estação do Cais do Sodré;

2.ª—Não utilizar o sistema eléctrico da agulha, onde pela segunda vez, inexplicávelmente se verificou a anormalidade, e efectuar a manobra manualmente;

3.ª—Resolver que um agente de categoria superior acompanhe permanentemente o agulheiro em serviço.

Estas disposições, evidentemente, não arrumam o assunto. São de caracter provisório. Mas são também, de natureza a inspirar confiança na sua eficiência. Quer dizer: não há, para o publico, razão para alarmes; nem há, para a empresa, razão para sossego... Estamos certos, porém, de que as diligências que vão promover-se, por intermédio dos técnicos, se revelarão de natureza a normalizar o pleno funcionamento do serviço.

Concurso para professores

da Faculdade de Medicina

Dr. João Rafael Belo de Morais

O terceiro candidato no concurso para professor extraordinário de Patologia Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa, que ontem principiou — o sr. dr. João Rafael Casqueiro Bello de Morais—começou hoje a prestar provas, perante o mesmo juri que presidiu aos actos dos senhores drs. Edmundo Lima Basto e Jaime Celestino da Costa.

Os trabalhos começaram com a analise do «curriculum viate» do candidato pelo sr. professor dr. Luis Raposo, de Coimbra, que, após os cumprimentos, apreciou os trabalhos do dr. Bello de Morais e solicitou esclarecimentos que o candidato prontamente prestou.

O sr. professor Virgilio de Morais, que passou, em seguida, a apreciar também o «curriculum» do dr. Bello de Morais, recordou o concurso deste para cirurgião do Banco do hospital de S. José, acentuando, a propósito, que o Banco tem sido uma boa escola de cirurgia no nosso País.

O concurso prossegue depois de amanhã, ás 10 horas, com as lições á sorte dos srs. drs. Edmundo Lima Bastos e J. Celestino da Costa.

EM 3 LINHAS

Da lista dos projectos que a E.C.A. resolveu financiar, fazem parte, no que se refere a Portugal: pôlpa de papel; transportes aéreos; recuperação de terrenos e irrigação. Custo total: 25.617.000 dólares, dos quais 7.207.000 concedidos pela E.C.A.

///

Foi nomeado chanceler do consulado de Portugal em S. Paulo o sr. José Borges de Meneses.

///

Passa amanhã, de avião, em Lisboa, a caminho de Paris, o grande compositor brasileiro Heitor Vilalobos.

///

No «Rovuma», seguem para Luanda dez touros de lide, destinados á nova praça recentemente inaugurada naquela cidade.

O ministro do Exército

visitou o «Rovuma»

que vai com tropas para Timor

O vapor «Rovuma», que vai seguir para Timor com tropas expedicionárias que embarcará em Luanda e Lourenço Marques, foi hoje visitado pelo sr. ministro do Exército, que ali foi para inspeccionar as instalações destinadas ás tropas indígenas.

O sr. brigadeiro Abranches Pinto foi recebido e acompanhado a bordo, durante a sua visita, pelos srs. comandante Simões Vaz, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; capitão-tenente Flávio de Sousa, comandante da Polícia Marítima; comandante Celestino Ramos e major Celestino Branco, administradores da Companhia Nacional de Navegação, proprietária do «Rovuma»; comandante Alberto Campos, chefe da Repartição de Marinha do Ministério das Colónias, tendo percorrido pormenorizadamente todo o navio.

O «Rovuma» larga hoje para Luanda e Lourenço Marques, onde embarcará os contingentes que seguem para Timor.

A bordo, de Lisboa, segue o capitão-tenente Manuel Luís Vaz, que em Luanda assumirá as funções de capitão de bandeira, logo que o navio, em Luanda, passe a ser transporte de tropas.

PNEUS

GOOD-YEAR 400X15, 450X16, 550X16, 575X16, 650x16, 670X16, 640X15 e outras medidas. MICHELIN 135X400 e 325X19 p. moto. MABOR, todas as medidas.

Vende: GARAGEM MONUMENTAL
Av. Alvares Cabral, n.º 39

O jornalista brasileiro dr. Julio Mesquita (Filho), director do jornal Estado de S. Paulo, *o maior desta grande cidade brasileira, está desde hoje em Lisboa, chegado pelo «Andes». Foi aguardado e cumprimentado no cais pelos srs. doutor Numo Simões e Gastão de Bettencourt*

Dr. Caeiro da Mata

(Continuação da 1.ª página)

nhia Colonial de Navegação; dr. José Galhardo, representando o sr. dr. Julio Dantas; Urbano Rodrigues, engenheiros Sá Carneiro e Sebastião Ramires, dr. Pinto de Lemos, Luís Galhardo, em representação de Felix Bermudes e da Federação Internacional dos Homens de Letras; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; general Soares Branco, Manuel Casal Ribeiro, dr. Humberto Pacheco, eng. Rodrigo Castro Pereira, Artur Brandão, coronel Stone, etc., além de pessoas de família entre as quais o sr. eng. Basilio Caeiro da Mata.

Após os cumprimentos, o sr. professor Caeiro da Mata, muito bem disposto, recebeu os jornalistas, a quem fez as seguintes declarações:

—É-me pedida a minha impressão sobre a viagem ao Brasil da Embaixada Especial que foi representar o chefe do Estado nas cerimónias da posse do presidente Getulio Vargas. Em poucas palavras a traduzo. E faço-o com o maior prazer. Nada do que eu havia lido ou ouvido me dera mais do que uma tenue idéja do esplendor da terra brasileira, maravilha de hoje que será, sem duvida, o assombro de amanhã. País de energias formidáveis, de riquezas sem par, de segura confiança no futuro, nele fui receber uma forte lição de optimismo, mais do que nunca necessário na atmosfera de alarme em que vive o Mundo! E também país—com é agradável referi-lo!—onde nós, Portugueses nos sentimos como na nossa própria Pátria por todos acolhidos com não simulado afecto por todos acarinhados, sentindo bem, ao entrar ali, que são como que almas gémeas que se encontram.

«Da parte dos representantes do Poder Público—continuou o sr. dr. Caeiro da Mata—desde o presidente Getulio Vargas e do ministro das Relações Exteriores, dr. Neves da Fontoura que Portugal tão bem conhece e tanto admira até ás entidades e funcionários de todas as categorias com quem me avistei; da parte do brilhante escol intelectual do Brasil—professores académicos, diplomatas, jurisconsultos, magistrados, escritores, jornalistas—tantos já do meu conhecimento pessoal; da parte do povo brasileiro, sem distinção de classes—a embaixada especial de Portugal—eu melhor diria: Portugal—cujos chefes, Carmona e Salazar, tantas vezes e tão brilhantemente foram aclamados recebeu bem claras e inesqueciveis provas de apreço. Na pessoa do eminente embaixador do Brasil, sr. dr. Leão Gracie, grande figura da diplomacia do nosso tempo, saudo neste momento a grande Pátria brasileira.

«Não tenho palavras com que possa exprimi-las. E que dizer da, a todos os titulos, admirável Colónia portuguesa do Brasil? Só que assegurar que passei junto dos nossos compatriotas que, pelo seu esforço, pela sua tenacidade, pela sua inteligência, pela sua honestidade, pela sua benemerência, pela sua filantropia, ocupam um lugar de tanto relevo na vida económica, mental e social do Brasil, passo repito, algumas horas mais altas e mais comoventes da minha vida. As associações portuguesas do Rio de Janeiro, da Baia e do Recife que tive ocasião de visitar são, por si só, orgulho de uma Pátria.

«E, por que falo a jornalistas, quero dizer-lhes que a Associação Brasileira de Imprensa, por intermédio do seu insigne presidente, dr. Herbert Moses, me encarregou de transmitir á Imprensa de Portugal uma bem expressiva mensagem».

Num dos próximos dias, o sr. prof. Caeiro da Mata disse ter o prazer de convidar os representantes dos jornais para uma reunião, a fim de lhes dar conhecimento dessa mensagem.

O embaixador especial de Portugal deve ser brevemente recebido pelos srs. presidente da Republica e presidente do Conselho.

A ESCASSEZ DE MATÉRIAS PRIMAS

A Suiça justifica

o seu comércio de produtos estratégicos

com os países do bloco oriental

BERNE, 24—A «Agência Telegráfica Suiça» divulgou as explicações dadas por Zehnder, chefe da Divisão dos Negócios Politicos no Departamento Político Federal, a propósito da questão do «comércio de produtos estratégicos» com o bloco oriental.

Zehnder declara, nomeadamente, que os Estados do Pacto do Atlantico não fizeram qualquer diligência em Berne que se relacionasse com aquele assunto, mas «informaram» repetidas vezes as autoridades federais, por intermédio dos representantes diplomáticos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França junto do Governo helvetico. «De cada vez que isto sucedeu, acrescentou o orador, a Suiça tomou boa nota do sucedido sem tomar, bem entendido, qualquer atitude». Explicou que a Suiça não assinou o compromisso que as potências do Pacto do Atlantico assumiram em 1950 relativamente ao comércio de «produtos estratégicos» com os Estados de Leste. E prosseguiu:

«Ultimamente, em virtude dos esforços para o rearmamento, certas matérias-primas tornaram-se mais raras. Tomaram-se, por isso, disposições quanto á sua distribuição. Escusado será dizer que á Suiça expôs as suas necessidades e o que pretendia. Esta situação, que se caracteriza pela escassez de matérias-primas e pelo bloqueio económico, é de considerável importancia para a economia suiça. Precisamos de encontrar o bom caminho, sem para tanto sacrificarmos a neutralidade».

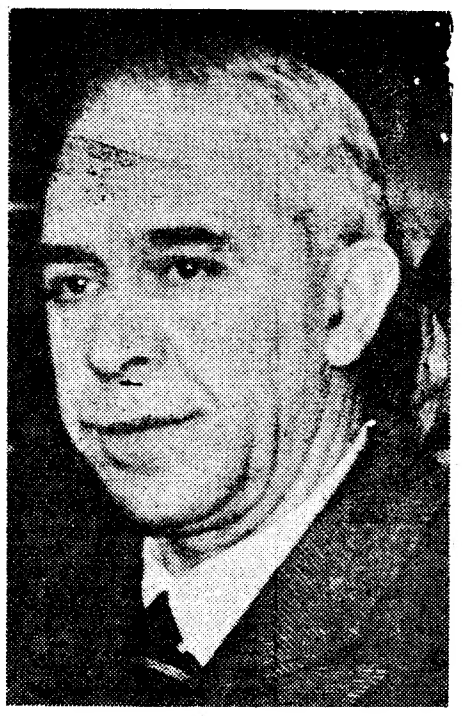
«Na ocorrência, disse ainda Zehnder, há que procurar solução a quatro problemas diferentes: exportação de armas, reexportação de matérias-primas, transito de mercadorias estrangeiras e, por ultimo, produção nacional suiça.

«A exportação de armas foi proibida pelo despacho do Conselho Federal de Março de 1949. A reexportação de matérias-primas foi regulamentada pelo despacho do Conselho Federal de 11 de Dezembro de 1950, com a lista das matérias-primas pelo mesmo abrangidas. Neste caso, pretende-se, muito simplesmente, agir de acordo com os factos económicos, o que nada tem que ver, naturalmente, com o bloqueio. A questão das mercadorias em transito é muito mais delicada. A Suiça, para muitas mercadorias fornecidas por terceiras potências e enviadas para os seus portos francos, é declarada a destinatária. No entanto, essas mercadorias têm sido imediatamente dirigidas para Leste. Desta maneira, foi a Suiça utilizada para operações que em nada a interessavam. Para acabar com esta situação, o despacho do Conselho Federal de 31 de Janeiro deste ano cria um atestado de importação. Este pode ser posto á disposição dos governos estrangeiros, a fim de se determinar se as mercadorias em transito nas condições referidas se destinam efectivamente ou não á Suiça». Zehnder afirmou depois:

«Também os Estados Unidos não querem que se uitlizem na Suiça matérias-primas estrangeiras para o fabrico de instrumentos, armas, etc., a serem fornecidos a «países inimigos». Seria francamente exagero pedir-nos que deixássemos de exportar para esses «países inimigos».

«Criaram-se vários organismos técnicos para superintender na exportação de determinadas mercadorias para Leste» — salientou Zehnder, continuando: «A Suiça foi convidada a participar nesses organismos. O Conselho Federal aprovou a necessidade de se esclarecer este assunto entrando em comunicação com os nossos ministros em Washington, Londres e Paris. Estes são esperados em Berne, e, em 23 do corrente, começarão conversações sob a presidência de Petitpierre, conselheiro federal na presença de Rubattel, conselheiro federal e chefe do Departamento da Economia Publica. Entretanto, os americanos desejariam criar um sistema de bloqueio a bem dizer hermético. Mas é completamente falso que os Estados Unidos exercessem qualquer especie de pressão sobre o nosso país. Nunca sentimos pela mais pequena pressão que seja. As potências ocidentais, nas diligências que fizeram, limitaram-se a exprimir o desejo de que a Suiça tivesse a iniciativa, própria, de fazer algo naquele sentido. Não é consequentemente correcto falar-se de pressão politica; o que convêm dizer é que a pressão das circunstancias exerce, hoje, uma certa influência neste país. Seria absolutamente falso o aludir-se a um conflito. O que há, no fundo, é uma grande falta de segurança decorrente da toda a politica económica dos Estados Unidos relativamente aos Estados de Leste. Os representantes suiços não se cansam de acentuar a atitude de neutralidade do nosso país—e de explicá-la com clareza».

«Por sua vez, disse Zehnder, em conclusão, os Estados de Leste compreendem perfeitamente a situação especial da Suiça, não fazem qualquer especie de intervenção especial, mas deixaram de fornecer determinadas matérias-primas e algumas mercadorias». —(France Presse).



DR. JOSÉ MANUEL DA COSTA

Foi nomeado

secretário nacional da Informação

o dr. José Manuel da Costa

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria da Presidência do Conselho, nomeando secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o sr. dr. José Manuel da Costa, que há alguns anos vinha desempenhando as funções de chefe de gabinete do sr. presidente do Conselho.

O sr. dr. José Manuel da Costa conta 47 anos de idade e é licenciado pelas faculdades de Direito e de Letras da Universidade de Lisboa e diplomado com o exame de Estado pela Escola Normal Superior da mesma Universidade. Exerceu o professorado nos liceus de Pedro Nunes e de Gil Vicente e na Escola Industrial de Marquês de Pombal em Lisboa e no liceu de Jaime Moniz, do Funchal. Foi reitor dos liceus Gil Vicente e de Viseu, vogal do antigo Conselho Superior de Instrução Publica e do Conselho Permanente de Acção Educativa. Desempenhou as funções de inspector do Ensino Particular e é actualmente o director-geral, de nomeação efectiva, do Ensino Liceal.

No estrangeiro representou a antiga Junta de Educação Nacional e o actual Instituto para a Alta Cultura (de que foi secretário-adjunto) como reitor de português na Sorbonne (Faculdades de Letras de Paris) e professor do liceu Louis-lo-Grand, e como professor da cadeira de Cultura Portuguesa na Universidade de Madrid, e fez conferências nesta Universidade, no Instituto de Estudos Politicos e nas universidades de Santiago de Compostela, de Oviedo e de Sevilha (Escola de Estudos Hispano-Americanos).

Por incumbência do I. A. C. visitou as colónias de portugueses residentes em França e Marrocos, e fundou as escolas portuguesas de Rabat e de Casablanca.

Foi deputado da Nação e 1.º secretário da Mesa da Assembleia Nacional, chefe do gabinete do ministro da Educação Nacional, prof. Carneiro Pacheco, e é vogal da Comissão Executiva da União Nacional.

Director geral do Ensino Liceal

Por portaria do ministro da Educação Nacional, hoje publicada, foi nomeado, provisóriamente, e em comissão, o professor efectivo do liceu de Braga, dr. Francisco Eusébio Fernandes Prieto, para exercer o cargo de director-geral do Ensino Liceal, enquanto durar o impedimento do dr. José Manuel da Costa, como secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, para que foi hoje nomeado.

As alegações da defesa no julgamento do caso da «Aveirense»

AVEIRO, 24 *(Pelo telefone)*—A audiência do julgamento da fábrica *Aveirense* abriu hoje ás 10 e 15 e principiou pelo discurso do sr. dr. César Abranches, patrono do administrador daquela empresa, Alberto Casimiro da Silva. Depois de fazer o elogio do juiz-presidente, sr. dr. José Luís e Almeida, e do ajudante do procurador da Republica, sr. dr. Henriques de Miranda, saudou a Imprensa e destacou a isenção e a coragem moral de que os jornais deram provas ao tratar daquele julgamento. Entrando propriamente no tema das suas alegações disse que o delegado fez tudo, durante o julgamento, para sustentar a acusação, o que lhe foi totalmente impossível. Afirmou depois que o processo está cheio de irregularidades, que foram reconhecidas pela própria acusação. Lamentou a tarefa da defesa e disse que fora mal compreendida pelo organismo a que pertence o agente autoante.

O advogado disse que o processo é vultuoso, mas afinal simplicissimo. No fundo—acentuou—trata-se de apurar se houve ou não falta de manifesto, se houve ou não venda de mercadoria a preços ilegais.

O orador fez depois a critica da acusação, que apreciou á base das leis em vigor, chegando á conclusão de que a «Aveirense», ao contrário do que se pretende, não deixou de fazer manifesto de mercadorias. Chamou a atenção do tribunal para o facto de, na acusação, não se dizerem quais foram os regulamentos infringidos, acrescentando que os advogados não sabiam, afinal, de que tinham de defender os seus constituintes.

Prosseguindo, disse que a defesa teve de andar á procura dos regulamentos que a acusação não citara, o que constitui, na sua opinião, o absurdo dos absurdos. Afirmou que, na acusação, tinha havido erro na classificação do crime que a «Aveirense» teria praticado, pois nas disposições legais invocadas reside a improcedência dessa acusação. Apreciando a responsabilidade que poderia caber a qualquer dos administradores delegados da «Aveirense», declarou que também sob esse aspecto falhou a acusação.

Aquele advogado pôs em relevo que não se chegou a fazer prova de que se tivesse fabricado farinha ilegalmente e recordou as deligências de 6 de Dezembro ultimo, feitas na fábrica com dois técnicos estrangeiros, um da NIM e outro da casa fornecedora dos maquinismos, os quais asseveraram que não era possível ter-se feito farinha além da manifestada. Afirmou que, de facto, não se fez farinha ilegalmente e que também não houve vendas a preços ilegais.

Aliás, tal coisa não era ainda possivel—disse—devido ás muitas fiscalizações, que então, como agora, ainda existem.

Concluindo o seu discurso, o dr. Abranches disse:

—Estamos, pois, perante duas impossibilidades: de se ter conseguido farinha—a impossibilidade técnica—e a impossibilidade administrativa.

Voltando-se para o juiz presidente, exclamou:

—V. Ex.ª está colocado perante este dilema: ou a Moagem cometeu os crimes de que vem sendo acusada e se lança o labeu de que os agentes da fiscalização foram seus coniventes, ou V. Ex.ª faz o que não pode deixar de fazer—absolver a Moagem.

Falou a seguir o dr. Henrique Souto, patrono dos reus Alberto e Manuel Dias de Oliveira. Disse que as confissões foram feitas de chapa e que os reus até confessaram factos de que não são acusados. Terminou pedindo a absolvição dos seus constituintes.

A audiência prosseguiu durante a tarde, continuando o julgamento no dia 9 de Março. A sentença deve ser, possivelmente, proferida no dia 15.

Emigrantes para a América do Sul

O paquete «Serpa Pinto» largou hoje de Lisboa para o Brasil, com 615 passageiros, na sua maior parte emigrantes.

De Itália chegou o paquete «Genoa», com 300 passageiros italianos, tendo em Lisboa embarcado mais 600, todos emigrantes, os quais chamaram a atenção das autoridades marítimas portuguesas para as condições em que são acomodados a bordo. Muitos deles, efectivamente, terão de viajar na coberta, sujeitos ás condições do tempo.

Amanhã, no paquete italiano «Luciano Manara» embarcam 67 emigrantes portugueses para a Venezuela.

O PREMIO «LA ESPANOLA»

duma viagem á Madeira

Como dissémos, no nosso numero de 27 de dezembro passado, o prémio de viagem á Madeira, no «fim do ano», oferecido pela fábrica de chocolates «La Española», coube á «tablette» de «Bodas de oiro» n.º 1727, vendida na «Charcuterie Pérola Branca», da Avenida Almirante Reis, 136-D.

Soube-se, depois, que ela tinha sido adquirida pela sr.ª D. Albertina Santos Cardoso, residente na Travessa de São José, 19; mas, como aquela senhora, quando se averiguou que era a contemplada, já não tinha tempo de ir assistir ás festas da passagem do ano, «La Española», embora sem ter obrigação disso, repara o Funchal, com direito a utilizá-la quando solveu dar-lhe uma passagem de ida e volta quiser.

FERNANDO GARRIDO CARDOSO

DECLARAÇÃO

Foi publicada neste jornal uma notícia referente a um caso que chamaram de «especulação e contrabando de açucar». Nalguns jornais o assunto foi noticiado com graves inexactidões. Por isso, a rectificação, que está de harmonia com a notícia que «O Século», de 17 do corrente, publicou O declarante, como prova por documentos em seu poder, adquiriu á Companhia do Açucar de Angola 500 toneladas de açucar, que no contrato de venda diz serem *extra-contingente*, ou seja «mercadoria fora do contingente imposto pelo Governo aos Produtores Coloniais de Açucar para o consumo da Metrópole» (contrato de venda da Companha do Açucar de Angola n.º 121/48).

O declarante, em presença deste contrato não teve relutancia em financiar a operação, pois o seu unico papel foi o de financiador da transacção, que não foi feita com o sr. Francisco Montenroso de Sousa Carneiro, que era então secretário do Conselho de Administração daquela Companhia, mas sim com a Companhia do Açucar deAngola. Declara ainda que desconhecia que a licença de reexportação a obter pela Calmor, Ltd.ª, informava de qualquer vício.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1951,

Fernando Garrido Cardoso

(Segue o reconhecimento)

A Companhia de Seguros

ULTRAMARINA

tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o

Seguro de vida contra o risco operatório

Peça informações

EM TODO O MUNDO

Os bons dias começam com Gillette

O gaúcho é espertalhão
Indolente, mas reflecte:
P'ra poupar um trabalhão
Faz a barba com Gillette.

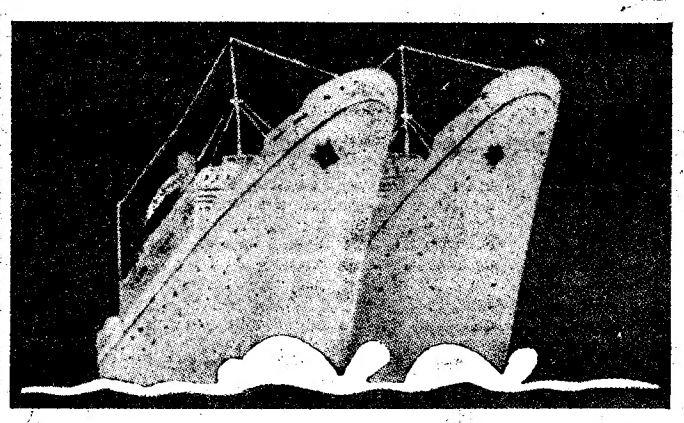
Sim, também nos outros países os homens mais inteligentes iniciam o seu dia com um escanhoamento limpo e perfeito. Sabem que nenhuma outra lâmina é capaz de igualar a Gillette Azul, maravilhosa afiada e duradoura.

Lâminas Gillette Azuis

F. LIMA & C.ª SUCR.

PORTO — Largo do Padrão, 20 LISBOA — Rua Alves Correia, 37, 2.º

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAIRA E CURAÇAO

O PAQUETE RAPIDO

"AURIGA"

em 9 de Março

Recebe passageiros em todas as classes e carga

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

Sociedade Geral

O navio/motor «ALFREDO DA SILVA»

Para: **Bissau, Praia e S.Vicente**
(Via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara de 23 a 26 do corrente, para saír a 1 de Março

Carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

TRATAR:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551

Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

AGRADÁVEL E MODERNISSIMO **LEILÃO** **HOJE e amanhã** das 14 às 24 h.

TUDO DO MAIS MODERNO E ESTÁ EM PERFEITO ESTADO

Por ordem do Sr. Fausto da Cruz Vieira, dignissimo procurador da FAMILIA SOUTO DA MOTTA, actualmente no Brasil, vamos vender o magnifico recheio da sua casa, na

PRAÇA DO ARÉEIRO, 9, 3.º, D.to

(Prédio moderno, com ascensor, gentilmente autorizado pelo Ex.mo Senhorio)

TUDO TEM QUE SER VENDIDO URGENTEMENTE PELA MELHOR OFERTA

BELAS MOBILIAS MODERNAS

RICA CASA DE JANTAR inglesa com side-board, armário vidrinhos, mesa redonda com patas de metal dourado, cadeiras e fauteils estofados do melhor fabricante—RICO QUARTO DE CASAL ESTILO D. MARIA com embutidos—Quarto de casal, moderno, polido, com 8 lindas peças, com espelhos de cristal e ferragem dourada—MODERNA MOBILIA DE ESCRITORIO, polida, lindo modelo, com 5 peças—LUXUOSA SALA DE VISITAS—Corredor, Sala de Costura, Sala de Estar, e Cozinha com todos os pertences próprios e do melhor

Belos móveis soltos e esplendidos maples ultra modernos

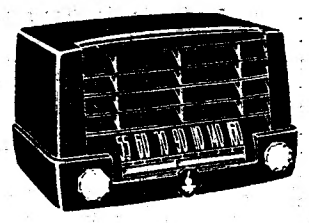
Rico faqueiro de prata de lei cinzelada com marca da contrastaria com lindo estojo de luxo. Taboleiro de prata e muitas outras pratas—Modernissimo jogo de maples em tecido de seda de luxo, do mais recente modelo clássico—Sofá-cama para casal, em tecido de seda, com colchoaria—Maples isolados, modernos—Sofá e maples de boa pele—Máquina de costura «Singer», de secretária, moderna—Máquina de escrever, portátil—Esquentador e fogão a gás, moderno—T.S.F. do mais moderno, «Philips»—Mesinhas e cómodas de embutidos—Papeleira de embutidos—Armário de vidrinhos—Mesas meia lua e outras de sala—Lindos lustres dos mais recentes modelos—Belas carpettes de lã, modernas—Faqueiro «Inox», com 123 peças—Lindo cabide chapeleiro—Mesinhas e bufetes de torcidos e tremidos—Cadeiras de sala, género antigo—Modernos quadros decorativos—Secretária á ministro, moderna—Passadeira de lã, moderna—Serviço de jantar, chá e café, em porcelana V. A.—Serviço de vidros para 12 pessoas, lapidado—Trem de cozinha de aluminio—Louças, vidros e talheres—Mesa de cozinha, armário com tampo de mármore, escadote, roupas de casa—Sedas, bibelots e diversas utilidades domésticas, indispensáveis a um lar moderno

PARA ESSTA RICA ALMOEDA FOI DADA A PREFERENCIA Á ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES — TELEFONE 54351 —

AFRA

Unico proprietário, gerente e pregoeiro JAYME DE MENDONÇA AFRA

Emerson Radio



Super 5 modernas válvulas

Portateis para quarto, escritório, etc.

Desde Esc. 980$00

(Prestação mensal desde Esc. **44$00**)

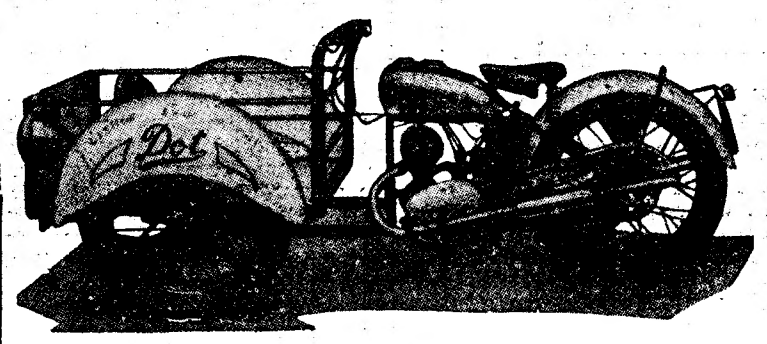
A' VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES

COSTA & BRITO, L.DA

Rua da Conceição, 35, 1.º

Telefone 24253 LISBOA



2 1/2 LITROS AOS 100 QUILÓMETROS COM 140 KILOS

Peça demonstração a SEBAST. GOMES

RUA LEITE VASCONCELOS, 4—LISBOA—TELEF. 25357

Laminas de Precisão

Distribuidores:
José Antunes d'Oliveira, Herd.os
Rua dos Fanqueiros, 346-1.º
Lisboa

TEL. 25250

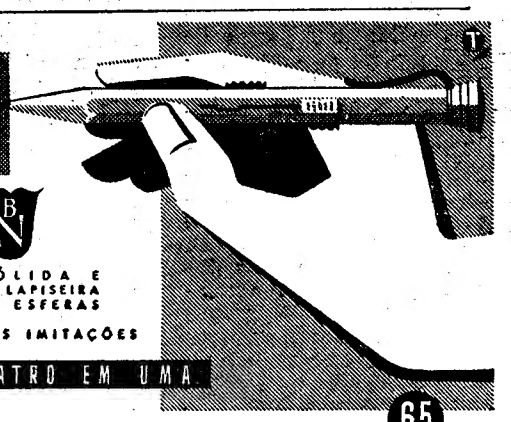
CADA LAMINA 1$80

VIVENDAS em Galamares

ARREMATAÇÃO

Amanhã, domingo, ás 16 h., serão postas em praça no próprio local, em Galamares (freg. de Colares), duas esplendidas propriedades urbanas de solida construção, a saber: 1.ª Vivenda S. José com 7 boas divisões, marquise, arrecadações, jardim, e cerca de 2.500 m2 de terreno, etc.; 2.ª, Vivenda Santa Isabel com 10 divisões, e jardim. Ambas com todas as comodidades, agua e electricidade, situadas no melhor local da povoação, juntas á estrada nacional Sintra-Praia das Maçãs. Mais informes, na Rua Vitoria, 42, 3.º, Lisboa.

RECTA



UMA NOVIDADE DA INDÚSTRIA ALEMÃ

A MAIS SÓLIDA E ECONÓMICA LAPISEIRA DE MINAS E ESFERAS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

A LAPISEIRA QUATRO EM UMA

À VENDA EM TODAS AS BOAS PAPELARIAS DESDE 65 ESC.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «**PATRIA**»

com escala pelo **Funchal**, sairá em 6 de Março para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/M «**LUANDA**»

com escala por **Leixões**, sairá em 16 de Março, para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

Vapor «**QUIONGA**»

com escala por **Leixões** e **Funchal**, sairá em 16 de Março para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 26342

ERICEIRA
Pensão Morais

ALMOÇOS DA CASA A 29$00

Diárias desde 50$00

SERVIÇO DE RESTAURANTE

HA' SEMPRE LAGOSTA

TELEFONE N.º 11 -- Proprietário: A. MORAIS

As declarações do Governador geral de Angola

E' indispensável a mecanização das grandes explorações agrícolas, industriais e mineiras da colónia

(Continuação da 1.ª página)

nário, que, na sua elevada função espiritual, cristianiza almas dilatando a fé.

O problema da mão-de-obra

Salientando que são muitos e complexos os problemas a enfrentar, para a valorização de tão vastos territórios e das suas populações, disse que considera como fundamentais estes três: o da mão-de-obra; o do aproveitamento das águas; e o dos transportes. Quanto ao primeiro, começou por afirmar:

—O maior dos problemas actuais é, sem duvida, o da mão-de-obra. Note-se que, sendo efectivamente um problema sério e muito complexo, constitui ao mesmo tempo um reflexo do desenvolvimento operado no território. Não haveria falta de mão-de-obra, se não tivessem aumentado extraordinàriamente, nos ultimos anos, os empreendimentos e obras em realização. No ultimo decénio duplicou o volume da produção exportável, aumentou enormemente o consumo interno, cresceram as exigências do tráfego de mercadorias e os principais nucleos de população dobraram em extensão as suas áreas residenciais. Por toda a parte de Angola se vêem em curso realizações que carecem do braço humano, novas actividades nos diversos sectores da vida económica e social, mais fazendas, novas pontes, mais portos, mais aeródromos, mais centros piscatórios, mais terra desbravada, novos prédios nas vilas e cidades, em suma: mais trabalho. E tudo isto tem surgido quase repentinamente, mercê da decidida actuação do Governo Central e também de circunstancias mundiais favoráveis e ainda da intervenção de multiplos factores trabalhosamente criados ao longo dos ultimos decénios. A actual carência de mão-de-obra tem, pois, suficiente explicação nestes factos. Mas, nem por isso deixa de ser um problema que é preciso encarar com decisão.

Afirmando que a mão-de-obra disponivel está presentemente toda ocupada, embora não trabalhe, já, efectivamente toda a população nativa que pode fazê-lo. É necessário, pois, promover um melhor contacto das massas indigenas com os europeus, criando-lhes necessidades e fazendo-lhes ver as vantagens do trabalho. Assim, poderão ser conduzidas a uma actividade util para si e para a comunidade:

—Com esse objectivo se estabeleceram, depois de algumas experiências com resultados prometedores, os *nucleos de colonato indigena* em que tenho empenhado bastante actividade e deposito as melhores esperanças.

Referiu-se ao colonato do Linguri, o primeiro que se estabeleceu; ao de Caconda (Cupacassa), para a fixação de 1.200 familias; ao de Chiumbe, para 500 familias, com culturas agricolas e criação de gado bovino; ao do Damba, para mais de 1.000 familias, regressadas do Congo Belga; e aos que a Junta do Café instalou no Toto, para repatriados do Congo Belga, e nas matas do Pingano. E disse:

—Considero os colonatos como o meio eficaz de fixar o indigena em aldeamentos limpos e salubres, criando-lhes o amor á terra e incutindo no seu espirito entusiasmo pelo trabalho, como condição necessária para a obtenção de uma vida mais cómoda e de nivel mais elevado. Sem entrar em pormenores, posso esclarecer que a regulamentação obriga cada chefe de familia a um minimo de produção, sendo dele irradiado e apontado para a actividade de conta alheia todo aquele que tenha demonstrado não possuir as qualidades necessárias para satisfazer a esta imposição. Tal obrigatoriedade, combinada com a circunstancia de, em cada colonato, haver um parque de máquinas para auxilio do trabalho manual, eleva para, pelo menos, dez vezes mais o rendimento por unidade de trabalho, facto que se torna desnecessário encarecer como processo de aumentar a produção.

Entre as vantagens dos colonatos indígenas, apontou a de estabelecer maior coesão no agregado familiar dos nativos, a de promover o aumento de produção, a de facilitar a assistência tecnica, social e médica, a de seleccionar os individuos e a de combater a erosão pela concentração e pela rotação das culturas.

Apontou as verbas gastas pelo Estado, desde 1946, com os serviços de saude, que em 1949, somaram 54.830 contos. E disse que, para que o ritmo do progresso de Angola se mantenha em curva ascensional, suprindo a carência da mão-de-obra indígena, é indispensável a mecanização das grandes explorações agrícolas, industriais e mineiras, mecanização que o Estado tem facilitado muito, pela redução, ao mínimo, dos direitos de importação das máquinas.

O aproveitamento das águas

—Em Angola—afirmou—, como aliás em quase todo o continente africano, com temperaturas elevadas e estações secas prolongadas, o aproveitamento e conveniente distribuição da água, tão preciosa como o ouro para a maior parte das suas sedentas terras, assume, como é óbvio, uma acuidade e importancia capitais. São indiscutiveis as possibilidades dos rios de Angola, quer pelo que respeita á rega, quer a energia, factores tão intimamente associados á produção e transformação das matérias-primas e alimentares e ao bem-estar das populações. E, por consequência, conquanto sejam enormes os recursos e esforços a despender para o seu aproveitamento, há que encarar o problema com urgência e persistência para que esta nossa provincia ultramarina possa satisfazer, com segurança, em ritmo crescente e dentro duma conveniente coordenação, as necessidades de abastecimento dos restantes territórios portugueses que dele careçam e até de outros países amigos.

Salientou que o exemplo e a experiência da metrópole, em tal campo, se estendeu já a Angola, referindo-se: á barragem das Mabubas, no rio Dande, para fornecimento de energia a Luanda, que deve estar concluida até fim de Outubro; ao recente concurso para a empreitada da barragem do Biópio, no rio Catumbela, para o abastecimento do Lobito e de Benguela, obras orçadas em 200.000 contos; e a diversos empreendimentos de particulares, de entre os quais destacou as obras de ampliação da barragem do Caminho de Ferro de Benguela, no rio Cuando, para abastecer as suas oficinas e a cidade de Nova Lisboa, e á barragem da Sociedade Agrícola do Cassequel, no rio Catumbela, para utilização por aquela importante empresa açucareira. E, dizendo que, para a rega, exceptuadas as plantações das companhias açucareiras, não ha ainda aproveitamentos de vulto, afirmou que «será no plano dos grandes aproveitamentos, simultaneamente hidroeléctricos e hidroagrícolas, que se poderão prever excepcionais perspectivas do futuro progresso de Angola», e que «a água para o abastecimento dos aglomerados populacionais, em especial dos grandes centros urbanos, é também um dos aspectos importantes do problema de aproveitamento das águas e uma das necessidades a que tem atendido o Governo».

Os transportes

Quanto aos transportes, disse que tal problema á basilar para o fomento da riqueza de Angola, sem contar com o papel que desempenha na manutenção da soberania:

—Uma estrada, um caminho de ferro ou um aerodromo constituem, em Africa, preciosos elementos de valorização económica.

Afirmou: que Angola possui já uma importante rede de estradas; que o sistema ferroviário compreende três linhas principais: a de Luanda-Malange, a de Lobito á fronteira de Leste, e a de Moçamedes a Chibia, que vai ser prolongada para o Sul e vai ter um ramal para Leste; que, além disso, há o Caminho de Ferro de Amboim e pequenos ramais ligados ás vias já citadas; que, dos excelentes portos de Angola, os de Luanda e do Lobito são dos melhores e mais bem apetrechados de toda a costa ocidental africana; e Angola dispõe também duma apertada e eficiente rede de comunicações aéreas, que liga, com modelares regularidade e segurança, todos os mais importantes nucleos populacionais, prestando serviços incalculáveis aos orgãos da administração, ás actividades económcas e á população em geral.

Citou os numeros referentes a cada uma de tais actividades, dizendo que o perfeito e seguro «sistema de aproveitamento de todos os recursos disponiveis, em favor do desenvolvimento de Angola, deve-se ao professor Marcelo Caetano, quando ministro das Colónias», pois, em seguida a ter observado «in loco» o que se passava, promoveu a reorganização da Comissão Administrativa do Fundo de Fomento.

A ampliação da rede ferroviária

Voltando a ocupar-se dos caminhos de ferro, informou:

—O plano geral para a ampliação da rêde ferroviária angolana que, em minha opinião, satisfaria, numa primeira fase, ás necessidades mais imediatas, obedece a este critério: localizar as novas linhas e o prolongamento das actuais, de sorte que o transporte rodoviário ao caminho de ferro nunca ultrapasse os 150 quilómetros. As linhas novas, ramais e prolongamentos previstos são os seguintes: Uma linha que, partindo de Luanda para o Caxito, siga pelo vale do Ucua ou do Dande e, obliquando do depois para o Norte, em direcção á fronteira, possa entroncar, próximo de Maquela do Zombo ou de S. Salvador, com o caminho de ferro belga de Matadi a Leopoldoville. Dela nasceria um ramal para Sanza Pombo, destinado á drenagem dos produtos das ferteis regiões das bacias do Cuango, do Cuilo e do Cauale. Prolongamento do caminho de ferro de Malange, passando pelas regiões dos Bondo e Bangalas e de Camaxilo até á fronteira do Congo Belga. Prolongamento do caminho de ferro de Moçamedes para Leste, atravessando as regiões do Alto-Cunene, dos Ganguelas, de Menongue, do Cuito Canavale e do Cuando até á fronteira com a Rodésia do Norte; e para o Sul, onde já atingiu a Tchibemba, ao longo do vale do Caculuvar até ao rio Cunene, em local onde haverá que estabelecer um porto fluvial, para transbordo dos produtos que desde o Mulonde podem aproveitar a maior extensão navegável deste rio. Este ramal do Sul poderá, quando tal se justifique ou pretenda, seguir na direcção julgada mais conveniente, até á fronteira com o Sudoeste Africano.

A situação financeira

Citou, depois, os seguintes numeros:

—No quinquénio de 1945 a 1949 e comportamento das cobranças realizadas, pelo que respeita á receita ordinária, traduz-se nos seguintes numeros: 429.659 contos em 1945, 505.601 em 1946, 485.724 em 1947, 684.652 em 1948 e 756.920 em 1949. O aumento destas receitas foi, pois, em 1949 relativamente a 1945, de 76 por cento, devendo esclarecer que tais aumentos não foram provenientes de agravamentos de impostos, pois que, só em 1949 as reformas aduaneira e tributária entraram em vigor e, nesse primeiro ano da sua execução, a primeira fase do desagravamento pautal, levada a efeito, traduziu-se numa perda da ordem dos 59.000 contos e em mais cerca de 5.000 nos impostos directos que, só graças ao factor económico, que inegavelmente favoreceu Angola, foram cobertos em grande parte.

Os saldos orçamentais, de 1945 a 1949, foram, respectivamente, de 102.561, 135.705, 137.002, 188.945 e 146.136 contos.

Quanto a estes assuntos, terminou assim:

—Se considerarmos que o montante das dívidas contraídas atinge apenas cerca de 1.230.000 contos, dos quais 836.228 são de dívida consolidada e que os enecargos com juros e amortizações se cifram, para o corrente ano, apenas em 28.250 contos, desnecessárias se tornam mais largas considerações para se avaliar da boa situação financeira de Angola.

Reforma dos tributos e das pautas

Expôs que, depois de demorados e cuidadosos estudos do inspector superior da Fazenda, sr. Alexandre Folgado Queirós, e do inspector superior das alfandegas coloniais, sr. Manuel Monteiro, o sistema tributário da colónia foi todo alterado, estando-se, com a respectiva reforma, a preparar a transição gradual da tributação indirecta, que pesa indistintamente sobre ricos e pobres, para a tributação directa, muito mais equitativa e mais justa, porque faz recair as imposições sobre aqueles que mais ganham.

Quanto á reforma pautal, afirmou que, com ela se promove o barateamento do custo da vida, visto que pouco a pouco se vão desagravando as pautas dos artigos de importação, que abrangem as mercadorias e géneros mais necessários ao Fomento de Angola e á subsistência da sua população.

A política de espírito

Referiu-se largamente ao que se tem feito, em matéria de política de espírito, para a qual muito tem contribuido o Estado, com a criação de liceus e escolas. Há 2 liceus, 4 escolas de ensino técnico, 20 colégios de ensino liceal e técnico, 7 escolas elementares profissionais de artes e oficios, uma escola do magistério rudimentar, 116 escolas primárias oficiais, além de 76 escolas missionárias para indigenas, das quais 37 primárias e 39 profissionais. Destacou algumas escolas e diversos aspetcos culturais, entre eles o Cruzeiro da Mocidade Portuguesa Feminina, a visita do Orfeão Académico de Coimbra e de diversos artistas e a exposição de pinturas portuguesas, organizada por Diogo de Macedo. E, por fim, apontou a Imprensa da colónia como um dos expoentes máximos da sua vida espiritual, á qual se deve muito do progresso cultural e artístico de Angola.

Salientou que as relações de Angola com os territórios vizinhos constituem um bom exemplo de cooperação internacional. A propósito, lembrou as recentes vsitas trocadas com o governador-geral do Congo Belga.

A contribuição para a metropole

Expôs o que foi o movimento comercial entre Angola e a metrópole: Em 1945, Angola importou da metrópole 353.537 contos e exportou para ela 282.190; e no primeiro semestre de 1950, os numeros foram, respectivamente: 378.217 e 362.879 contos. Angola comprou na metrópole cerca de metade das mercadorias que importou, e forneceu-lhe, aproximadamente, 32% dos seus géneros de exportação.

Esclareceu que, além daquela contribuição directa para a economia metropolitana, outros benefícios indirectos são representados por mesadas, rendimentos de capitais, fretes e passagens á frota mercante nacional, etc. As transferências de fundo para fóra de Angola, em escudos metropolitanos, atingiram 444.929 contos em 1946, 589.279 em 1947, 791.220 em 1948 e 1.087.822 em 1949.

Indices do progresso de Angola

Aponta, entre outros, estes indices do progresso de Angola:

—Os saldos positivos que continuam a registar-se na balança comercial são tanto mais significativos quanto é certo ter aumentado grandemente o volume das importações, após o termo da ultima grande guerra (em 1945: 530.787 contos e em 1949: 1.337.024 contos). No seu conjunto, o comércio especial de Angola, que representa um dos melhores reflexos da sua vida económica, subiu de 1.168.349 contos, em 1945, para: 1.761.832 contos, em 1946; 1.943.086, em 1947; 2.306.563, em 1948; e 3.130.036, em 1949. Estes numeros parecem-me suficientemente claros e só se tornaram possiveis pelo inegável desenvolvimento realizado no aproveitamento das fontes de riqueza. A agricultura, as industrias da pesca e da pecuária e a exploração do sub-solo registaram, nos ultimos anos, um tal inoremento que apesar do substancial aumento do consumo interno, as exportações continuam a crescer. E no ano de 1950, não obstante a quebra de 122.000 contos nas exportações de diamantes, os embarques das principais mercadorias excedem, em 107.230 toneladas e 301.075 contos, os efectuados em 1949.

E, antes de agradecer á Imprensa metropolitana a sua colaboração para a solução dos problemas de Angola, disse:

—E, para tal, desejo ainda afirmar a inabalável fé e confiança das gentes daqueda nossa Provincia no Governo da Nação e no seu representante mais directamente responsável, Comandante Sarmento Rodrigues, ilustre colonialista que aos assuntos do Ultramar tem sabido imprimir, a sua personalidade forte e vincadamente construtiva.

O problema da colonização

O governador, em resposta a uma pergunta, falou da fase experimental em que se encontra em Angola o magno problema da colonização e referiu-se, especialmente á colonização dirigida.

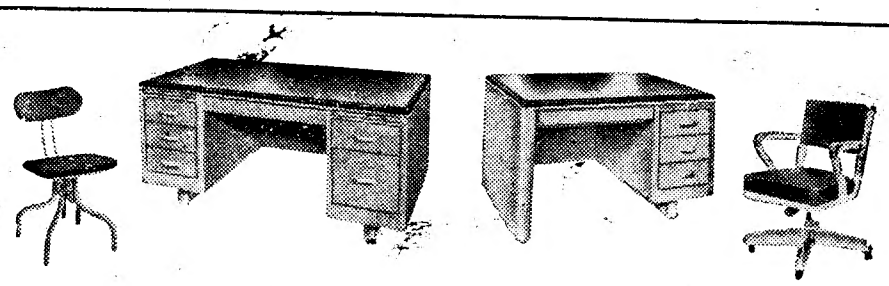
Aludiu a um plano que trouxe para apreciação do ministro das Colonias e que compreende o estabelecimento de nucleos para fixação de familias, com os meios indispensáveis para trabalhar e produzir. Citou a estação experimental instalada no planalto de Celes e disse que, presentemente, estão a entrar, em media, 500 colonos por mês em Angola, pelo que o problema urge.

A propósito, o governador falou do respeito que o indigena tem pelo nosso trabalho de colonização e citou o exemplo do acolhimento que tem tido os «colonados», pois verifica-se o regresso de indigenas que haviam emigrado e que voltam ao saber que lhes estão assegurados novos meios de trabalho e de ganhar a vida sob a nossa bandeira.

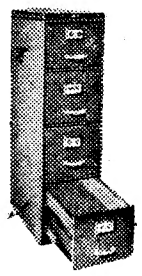
Angola na Feira das Industrias

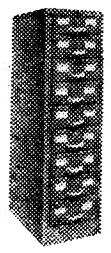
O sr. capitão Silva Carvalho disse depois aos jornalistas que Angola aceitava, com a maior satisfação, a ideia de se fazer representar na Feira das Industrias, a realizar em Lisboa. A proposito da proximidade daquele certame, o governador disse não saber ainda se, por essa circunstancia, tal representação poderia ter, desta vez, a amplitude que se impõe mas, em qualquer caso, a nossa maior pocessão ultramarina não poderia estar ausente de um certame da natureza daquele que se vai erguer na praça do Imperio.

O governador respondeu ainda a outras perguntas sobre vários produtos coloniais e desenvolvimento das suas culturas e, ao terminar a conferência de Imprensa, agradeceu aos jornalistas o interesse que os problemas de Angola sempre lhes têm merecido.



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

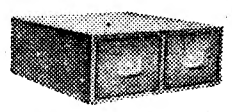


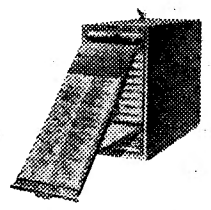


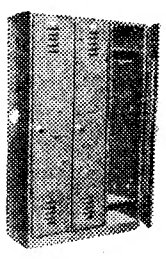
Uma Industria Nacional...

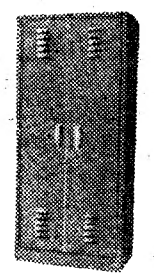
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de caracteristicas modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ª CATARINA, 130

MÁRIO ROSSI

apresenta a sua famosa orquestra num novo
DISCO

"His Master's Voice"

MQ 89 { Sombrero grande — paso-doble
Flamenca y Café — paso-doble

Em pleno êxito os discos anteriormente publicados:

MQ 90 — No, no y no
Toda una vida

MQ 92 — Me debes um beso
La noche que parti

MQ 94 — Ya sé que tienes novio
Las tres cosas

MQ 95 — Da vereda a vereda
Luna lunera

CADA 85$00

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Convidamos V. Ex.ª a ver a EXPOSIÇÃO
« DIAMON »

LAMINAS DE BARBA — a única c/ 2 gumes diferentes:
1 para cada passagem
e MAQUINAS DE BARBEAR — o unico modelo racional para uma barba fácil e bem feita

na TABACARIA DO ROSSIO - Esq. da R. do Ouro
DISTRIBUIDORES GERAIS — Vasconcelos & F. Pinto, Ltd.
R. dos Fanqueiros, n.º 65-4.º D. (elevador) - Telef. 28422

Os famosos Cantores

devem ser apreciados com um rádio famoso

HORNYPHON

Modelo W 350 A.

Preço Esc. 2.250$00

Distribuidores no Sul:
CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA — Rua D. João V, 2 — LISBOA

Distribuidores em Coimbra:
LUÍS SABINO CORREIA — Avenida Sá da Bandeira, 129
Agência geral: RÁDIO PORTO — Rua dos Clérigos, 64 — PORTO

LIVRETES ESPECIAIS

A sua utilização para 30 TRANSPORTES DE LEITE LIQUIDO SEM QUALQUER PREPARO permite-lhe obter considerável redução no preço do seu transporte por CAMINHO DE FERRO

AGENCIA BARATA

António Luiz Simões

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria da Conceição de Almeida Simões, Maria Silvina de Almeida Simões, António Luis de Almeida Simões, José Luis de Almeida Simões, sua mulher Maria Soledade Ruivo Simões e filha, Emilia Mendes Barata, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Rodrigo da Fonseca n.º 80, 2.º Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

António Luiz Simões

FALECEU

ANTONIO LUIS SIMÕES, L.DA. (PASTELARIA RITZ), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado chefe e bom Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Rodrigo da Fonseca n.º 80, 2.º, Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

António Luiz Simões

FALECEU

A. L. SIMÕES, L.DA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso chefe e bom amigo, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Rodrigo da Fonseca n.º 80, 2.º dt.º para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

Reunião Extraordinária da Assembleia Geral

Na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na Rua da Palma, 256-A., realiza-se hoje, 24 de Fevereiro de 1951, pelas 21 horas a reunião desta Assembleia para discutir e votar o Regulamento interno da Instituição.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 15 horas Telefone 2 906

Maria da Conceição Freitas da Silva

FALECEU

Seus filhos, genros, noras, netos e bisneto participam o seu falecimento e que o fuperal se realiza amanhã, pelas 15 horas, saindo da sua residência, Rua Heliodoro Salgado, 36, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agencia «SRAF»

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove em várias localidades da parte Sul da França, por influência de uma depressão centrada na região dos Alpes e do sistema frontal associado. Há bom tempo em Portugal, por acção de um vasto anticiclone centrado a Norte do arquipélago dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, céu geralmente nublado, aguaceiros, principalmente nas províncias montanhosas do interior, e vento fraco á moderado, do quadrante Noroeste; temperatura sem grande alteração.,

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje até ás 15 horas: *Máxima,* 14°,0; *minima,* 8°,9. No mesmo dia do ano passado: *Máxima,* 17°,7; *minima,* 12ª,5.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, emissão infantil; 19 e 35, musica sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, cançonetas francesas; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica de salão; 21 e 35, «Critica literária»; 21 e 45, serão da F. N. A. T.; 22 e 30. «Duas gerações» (diálogo); 22 e 45, segunda parte do serão; da F. N. A. T.; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, musica de arco; 21 e 30, canções; 21 e 45, «História da musica»; 22 e 15, musica de camara; 22 e 45, «Que quer ouvir?», discos pedidos pelos ouvintes; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, estreias; 19 e 30, conjuntos; 19 e 45, canções por Greta Keller; 20, musica portuguesa; 20 e 15, rádio-jornal; 20 e 30, «Onda desportiva; 21, «Nada além de dois minutos...»; 21 e 15 cançonetas; 21 e 30 «Lingua portuguesa»; 21 e 50, trechos recreativos; 22, «Quadros da vida portuguesa; 22 e 15, rapsódias; 22 e 30, musica de baile; 22 e 45, musica do Casinso Estoril; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816) Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.o do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—R. do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); S. Sebastião (De)—L.o de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4 8642); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3.9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Candido Monteiro—Avenida Almirante Reis, 121-B (Tel. 4 5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela, 96-98; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Cunha—Rua da Escola Politécnica. 16 (Tel. 2 5455); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30—Rosário y António.
NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
GINASIO—A's 21 e 30—«A farsa do amor».
COLISEU—A's 21—«Lisboa é coisa boa...».

CINEMAS

S. LUÍS—«A duquesa apaixonada».
TIVOLI—«Sob o signo do Capricórnio».
EDEN—«Sansão e Dalila»
POLITEAMA—«O inspector geral».
S. JORGE—«Sonhar é facil».
TRINDADE—«Touros de morte».
ODEON e PALACIO—«O caminho da redenção».
CAPITOLIO—«Gunga Din».
OLIMPIA—«O cavaleiro vermelho».
JARDIM—«Frei Luís de Sousa».
TERRASSE—«A' duzia é mais barato».
LIS—«O Grande Elias».
REX—«O caso Paradine».
PROMOTORA—«Tarzan e a escrava».
BELEM-JARDIM—«Noite de tempestade».
R. AMADORA—«Zona proibida».
CHABY (Algueirão)—«Vontade indómita».

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na capela do palácio dos condes de Castro Guimarães, em Cascais, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Mary Sol Márquez Chicharro, filha dos condes de Valleameano, com o sr. dr. João Sá Nogueira, filho do sr. dr. António Sá Nogueira e da sr.ª D. Madalena Taborda Couto Sá Nogueira. Foi celebrante o sr. arcebispo de Sisico, sendo a missa rezada pelo cónego Moita, páraco da igreja de Santo António do Estoril. Foram padrinhos da noiva o engenheiro-agrónomo sr. D. Vicente Bueno Ferrer, chefe da Riqueza Rustica de Castellon de la Plana, e a sr.ª D. Carlota Chicharro de Bueno; e do noivo seu irmão, o sr. dr. Manuel Sá Nogueira, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e sua tia, a sr.ª D. Maria Georgeana Taborda Couto de Oliveira. Em seguida á cerimónia, a que assistiram muitas pessoas da sociedade, tanto portuguesas como espanholas, algumas vindas expressamente de Espanha, realizou-se um copo d'água no Grande Hotel do Monte Estoril. Os noivos seguirão viagem para Espanha e França.

VIAJANTES

Seguiu para Paris o sr. Pierre Vasseur, secretário-geral da Camara do Comércio Internacional.

—Chegou de Paris a sr.ª Pepinna Ballart, editora da revista americana «Vogue» que, em Lisboa, se porá em contacto com a missão americana do Plano Marshall e com o S. N. I., ácerca de publicações sobre Portugal, nas diversas edições da referida revista.

—De Londres, chegou, de avião, Lord Swindon, antigo ministro da Aviação da Grã-Bretanha.

—Acompanhado por sua esposa, partiu para Paris o comandante José Correia Matoso, que há muitos anos reside no Brasil.

Domingo, 25 de Fevereiro

O «MAR-LINDO» serve um excelente almoço de agrado certo. Restaurante Salão de Chá. Belos quartos para fins de semana.

Praia de Santa Cruz. Telefone 6.

Aberto todos os dias.

CASA DE REPOUSO
dos Motoristas Portugueses

A Casa de Repousco dos Motoristas Portugueses, hoje sabado, vai reunir-se em assembleia geral, para discutir e votar o seu regulamento interno, precisamente no dia em que há um ano foi sancionado pelo Governo o seu estatuto. A reunião desta assembleia realizar-se-á na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na Rua da Palma, 256-A, onde também, no dia 15 de Março, voltará a reunir-se para serem votados o relatório e parecer do Conselho Fiscal da gerência de 1950, sendo em seguida eleitos os corpos sociais para o novo exercicio. Antes do inicio dos trabalhos o presidente da Assembleia-Geral dirá algumas palavras referentes ao aniversário que passa.

Criança morta
por uma camioneta

SANTA COMBA DÃO, 23—Em Treixedo, deste concelho, foi atropelada por uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista e seu proprietário Artur de Almeida Dias, e quando este se dirigia para Nagozela, a menor Maria Isabel Mendes, de 9 anos de idade, tendo morte instantanea.

A infeliz criança foi colhida pela roda traseira direita do carro, parece que devido a uma lamentavel imprevidência.

A Justiça compareceu no local da ocorrência, para levantar o respectivo auto, tendo sido preso o motorista, que prestou a fiança de 5.000$00, saindo em liberdade.

Tecnicos americanos em Portugal

De Paris, chegou o sr. John Greemar, encarregado da área do Mediterraneo, do Departamento da Alimentação e Agricultura da E.C. A. em Paris, que vem trabalhar, durante dois meses, com a delegação daquele organismo em Portugal. No mesmo avião, chegou também o sr. Robert Cummings, membro da E.C.A. de Paris, que depois de ámanhã seguirá para Nova York.

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos e físicos), Neurastenias, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraca Vitalidade.
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 - 3.º Esq. — LISBOA

LEILÃO
DE ESPOLIO
Por motivo de falecimento da Ex.ma Sr.a D. PALMIRA AUGUSTA NUNES FERREIRA VIANA e determinação do respectivo testamenteiro, para efeito de partilhas, será vendido PELAS MAIORES OFERTAS, TODO O
MOBILIARIO E ADORNOS, na
Rua Luciano Cordeiro, 14, 2.º, Dt.º, HOJE, Sábado, às 15 e às 21 horas
Conforme o anuncio de hoje no «Diario de Noticias»
TRATA ESTA ALMOEDA A
Agência de Leilões **Ernesto Bento Junior**
TELEFONE 32652

Aos Ex.mos Médicos
Temos o prazer de informar que recebemos a **Vacina** adsorbida contra o virus da Influenza polivalente tipos A e B—do INSTITUTO SEROTERÁPICO & VACCINAL SUISSO—BERNE
Dep. Exc. RAUL VIEIRA, Lda.
RUA DA PRATA, 51-3.º

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

Compagnie Maritime des Chargeurs Réunis
LINHA DA AMERICA DO SUL
O paquete rápido
«LAVOISIER»
em 3 de Março para o
HAVRE
em 1 de Abril
Para
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
Recebendo passageiros em classe de luxo, 1.ª e 3.ª em camarote.
OS AGENTES GERAIS
João de Britto, Lda.
Em LISBOA: Cais do Sodré, 36 — Telefones 32353/4
No PORTO: R. Mouzinho da Silveira, 6-1.º — Telefone 23881/2

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4. esq. (elevador)
Tel. 75454
Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

RICO E LUXUOSO
LEILÃO
DE ESPLENDIDAS MOBILIAS E ADORNOS
SALA DE JANTAR RENASCENÇA COM PRIMOROSO TRABALHO DE ENTALHADOR, MOBILIAS DE QUARTO QUEEN-ANNE, JOGOS DE MAPLES DE FINAS TAPEÇARIAS, ESPELHOS DE PAREDE, GRAVURAS COLORIDAS, QUADROS A ÓLEO, CARPETTES, CORTINADOS, LUSTRES ESTRANGEIROS, COFRE MONOBLOCO, ESQUENTADOR DISTRIBUIÇÃO, BANHEIRA RECTANGULAR, FAQUEIRO DE PRATA COM ESTOJO, SALVAS E SERVIÇO DE PRATA CINZELADA, LOUÇAS, CRISTAIS E MUITOS MAIS OBJECTOS PATENTES
AV. NIDA VISCONDE VALMOR, 73, 3.º
Amanhã, às 14 e ás 21 horas
Por retirada para o Brasil do Ex.mo Sr. JOSÉ ALVES VIANNA, distinto comerciante da nossa praça
Será todo o rico recheio vendido pelas maiores ofertas
A almoeda é feita pela *SOCIEDADE DE LEILÕES LDA.*—Telefones 54192, 73522, 71017
Direcção de JAIME SILVA — Pregoeiro CARLOS SILVEIRA

NÃO PERCA TEMPO!
Apenas por 10$00 tratamos de contratos de Luz, Gás ou Agua.
VAMOS A CASA
Telefone 2 8618
Rua da Palma, 159, 1.º, D.

$60 por tonelada e quilómetro
é o custo do transporte em CAMINHO DE FERRO e em *Grande Velocidade* com destino ás estações de LISBOA e PORTO de QUEIJO, NATA DE LEITE, MANTEIGA DE VACA, LEITE EM PÓ, LEITE CONDENSADO, FARINHA LACTEA E CASEINA

A GUERRA DA COREIA

Patrulhas americanas

entraram no reduto de Hoengsong

no quarto dia de ofensiva

(Continuação da 1.ª página)

da, infiltrando-se á retaguarda das linhas das Nações Unidas, 11 quilómetros a Leste de Yongwol, foi atacada e repelida para o Norte.

Artilharia aliada, cobrindo Seoul, através do rio Han, travou combate, a noite passada, com cinco a dez tanques comunistas que se encontravam na capital sul-coreana, destruindo um, pelo menos. Forças comunistas, aumentando a sua actividade nessa área, tentaram atravessar o rio, cerca de três quilómetros a Sueste de Seoul, com efectivos desconhecidos. Tropas sul-coreanas estão a ocupar essa área.

Uma patrulha americana, na área de Yangpyong, encontrou um campo de armadilhas — fileiras de granadas ligadas a arames — surpreendendo os comunistas que o tinham estabelecido.

Noutros pontos, ao longo da frente, forças das Nações Unidas continuaram a avançar firmemente, e a artilharia aniquilou bolsas de comunistas, nas colinas.

No sector oriental, artilharia destroçou comunista, que tentavam entrincheirar-se em nova posição defensiva, 8 quilómetros a Sueste de Hoengsong.

Forças navais aliadas mantiveram intensa barragem, em ambos os lados da peninsula coreana.

Ao largo de Inchon, o cruzador pesado americano «St. Paul» bateu áreas de concentração de tropas e destruiu 16 pequenas embarcações fluviais.

As melhores condições atmosféricas permitiram assaltos aéreos mais intensos e lançaram-se no ataque cerca de 900 aviões. Destruíram e avariaram mais ou menos mil edifícios e infligiram mais de 300 baixas ao inimigo. Foram destruídos três tanques e avariado outro.—(Reuter).

A luta na frente central

FRENTE DA COREIA, 24.—Em toda a frente de 80 quilómetros, que se estende através da peninsula coreana, de Inchon, na costa ocidental, a Samchok, na costa oriental, é na região central que, no quarto dia da ofensiva das Nações Unidas, continua a ser teatro de maior actividade. Há dias já que a situação não se modifica nos dois flancos e parece dever continuar assim enquanto a luta que se trava actualmente pela posse de certos objectivos, no centro, não findar. Na costa oriental, nada há digno de menção. A Oeste, as tropas aliadas mantêm as posições a certa distancia da margem do rio Han e mandam patrulhas até á beira deste. O adversário faz a mesma coisa e alguns pequenos grupos de 40 a 60 homens tentaram, durante a noite passada, atravessar este rio em vários pontos, nas imediações de Seoul. Um deles, a Nordeste de Yongdongpô, foi apanhado pelos foguetes luminosos da aviação e logo a seguir bombardeado pela artilharia que, além disso, alvejou cinco tanques localizados em Seoul, destruindo um.

Três outros grupos que igualmente se propunham atravessar o Han mais a Leste da capital sul-coreana, foram dispersos antes de terem conseguido atingir a outra margem. No entanto, duas patrulhas, no total de uns 40 homens, conseguiram, de noite, instalar-se na margem Sul, uma delas imediatamente ao Sul de Seoul e outra a 8 quilómetros a Sudoeste da cidade. A' medida que aumenta a distancia de Seoul em direcção ao centro, as tropas inimigas localizadas aumentam de importancia e as patrulhas transformam-se em companhias a partir de Yongpyong, que vai de Chipyong, ao Norte, á Pyongchang, passando por Hoensong.

Esta ultima cidade, importante cruzamento de estradas, é presentemente o centro da resistência inimiga e o objectivo principal do ataque das Nações Unidas. Nesta região, a linha aliada segue o traçado seguinte: a partir de Yangpyang, as tropas ocupam posições ao Norte da estrada lateral que vai desta cidade a Yonguri, aldeola em que a estrada bifurca, seguindo um ramal para Hongchon, a 20 quilómetros a Nordeste, e outro para Hoengsong, a 25 quilómetros a Leste.

As unidades aliadas que atacavam ontem a 6-8 quilómetros ao Norte e a Nordeste de Chipyong depararam com forte resistência inimiga, partindo de uma crista. Ontem, assinalou-se uma divisão comunista a uns 12 quilómetros a Nordeste de Chipyong, isto é, nos arredores de Yonguri. Desta aldeia a Hoensong, as posições aliadas situam-se ao Sul da estrada que liga os dois pontos. E assinala-se outra importante concentração adversária ao Sul de Hoengson. As tropas sul-coreanas que atacaram ontem neste sector, depararam com os efectivos de duas companhias instaladas a 3 quilómetros a Sudoeste de Hoensong, na estrada de Wonju, e tiveram de retirar. Além disso, relatos dão conta que o inimigo está a preparar posições defensivas a 8 e a 11 quilómetros a Oes-Noroeste de Hoensong. Um prisioneiro chinês indicou a presença de um milhar de inimigos a 6 quilómetros a Noroeste da mesma cidade. De Honsong a Pyongchang, a linha aliada faz uma bolsa de 11 quilómetros, de profundidade, passando a Leste de Wonju. Em toda esta região, efectuou-se, ontem, um avanço de cerca de 3 quilómetros que deparou com moderada resistência. Os poucos elementos inimigos que ainda restam nesta bolsa parecem retirar lentamente para Nordeste.—(F. P.).

Patrulhas aliadas entraram no reduto de Hoengsong

TÓQUIO, 24—Patrulhas dos Estados Unidos, na frente central, no quarto dia da ofensiva, entraram hoje no reduto de Hoengsong, na posse dos comunistas. Penetraram nesta cidade vital, no caminho para Hongchon e para o paralelo 38°, pouco depois do meio-dia. Anteriormente, tinha sido dispersa uma força comunista, a 6.400 metros a Sueste da cidade. A primeira patrulha anunciou não ter estabelecido contacto com comunistas no interior de Hoengsong, situada 19 quilómetros ao Norte de Wonju.

No flanco direito, forças das Nações Unidas fizeram avanços limitados.

Tropas americanas, na área de Chypyong, a Oeste de Wonju, fizeram explorações, com tanques e patrulhas de infantaria, á frente da força principal, mas não alteraram as suas posições básicas. Na mesma área, tropas britanicas estão a combater contra uma força comunista, que se calcula ter o efectivo de um batalhão. Tropas canadianas estão a tomar parte na mesma acção.

Forças navais dos Estados Unidos bombardearam intensamente alvos militares, ontem, ao longo da costa Nordeste da Coreia. Ao mesmo tempo que as peças de 16 polegadas do couraçado americano «Missouri» desorganizavam pontos de abastecimentos comunistas ao Norte do paralelo 40°, outros navios de guerra americanos, incluindo o cruzador «Manchester», dois contratorpedeiros e duas fragatas de patrulha, continuavam a bombardear a importante cidade costeira de Wonsan, mais ao Sul.—(Reuter).

A melhor propaganda

é feita pela nossa dedicada clientela. Grande ourivesaria do «Barateiro Pimenta». R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

A SAUDADE

é a memória do coração. As pessoas queridas devem ser lembradas nos seus dias festivos.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

Os Estados Unidos

não estão dispostos

a fazer concessões

na projectada reunião

dos «Quatro Grandes»

WASHINGTON, 24 — Segundo funcionários desta cidade, a América iria para qualquer reunião dos «Quatro Grandes» decidida a pôr em execução os planos de rearmamento alemão, indiferente a quaisquer objecções russas. Afirmaram que o secretário de Estado, Dean Acheson, estava decidido a que não houvesse «absolutamente nenhuma oscilação» sobre esse ponto.

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França comunicaram á Russia, esta semana, em notas, que estavam dispostos a enviar representantes a Paris, em 5 de Março, para se procurar elaborar uma ordem de trabalhos mutuamente aceitável de reunião posterior dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes».

Funcionários americanos manifestaram confiança em que a Alemanha Ocidental concordasse em breve com a contribuição de tropas para o proposto exército atlantico, sob as ordens do general Eisenhower. Mas acrescentaram que não seria exercida pressão sobre os alemães. Os Estados Unidos estariam dispostos a conceder a tropas alemãs «plena igualdade» nesse exército internacional, limitando a categoria dos oficiais alemães á de comandantes de divisão.

Esses funcionários afirmaram que as 12 nações do Pacto do Atlantico tinham deixado a porta aberta para serem criadas divisões alemãs, sob o comando de Eisenhower. Os informadores disseram que a primeira contribuição alemã seria de destacamentos de combate ou brigadas, de cerca de 6.000 homens, nos termos do acordo estabelecido em Bruxelas, em Dezembro passado.

Expondo os planos americanos para dar á Alemanha maior liberdade, um funcionário disse que seria estabelecido, «dentro de dias ou semanas», um Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão.

Os alemães teriam o controle das relações externas correntes, enquanto os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França manteriam a fiscalização das decisões politicas de maior ambito.

Os funcionários acrescentaram que a administração esperava apresentar em bréve ao Congresso um projecto de lei que ponha fim ao estado de hostilidade com a Alemanha. Seria negociado um acordo civil com o Governo alemão, para alterar a posição das tropas americanas de forças de ocupação para forças de defesa. Isso seria, presumivelmente, discutido, depois da administração ter enviado mais quatro divisões para a Europa Ocidental, como fora proposto pelo secretário de Defesa, general Georges Marshall, a semana passada.—(Reuter).

AS OVELHAS PODEM PROCRIAR

duas vezes por ano

LONDRES, 24—As ovelhas poderão procriar duas vezes por ano, em vez de uma, com um novo plano para as injectar com hormonas, segundo afirma o Secretariado Internacional da Lã. Investigações dum cientista australiano, na Universidade de Cambridge, desbravaram o caminho para tornar económica a criação destas superovelhas.

O cientista T. J. Robinson verificou que, se injectasse a hormona Gonadotrophina entre a perna da frente e o corpo da ovelha, na segunda e terceira semanas depois do parto normal da Primavera, poderia provocar segunda procriação, no Outono. Isso seria valioso, na Austrália e noutros países quentes, onde os cordeiros têm melhores probabilidades de sobrevivência, no Outono.—(R.).

Zaragata «flamenca»

GRANADA—A cantora cigana Rosário Lozamo, de 24 anos, ao sair de um tribunal de pequenos delitos, mordeu em ambas as mãos o agente da Policia Ramon Garcia, alegando que ele tinha feito declarações mentirosas contra ela no tribunal.

O policia foi levado para o hospital e Rosário, que é cantora de canções flamencas, foi levada para a esquadra por três outros policias, que só assim a conseguiram dominar.—(R.).

O conflito

suscitado

entre o general Juin

e o sultão de Marrocos

RABAT, 24 — Aguarda-se impacientemente qualquer decisão do Governo francês a respeito do estado actual das relações entre a Residência Geral em Marrocos e o sultão, pois não têm sido dados nenhuns esclarecimentos a este respeito. Em diversos pontos do país, têm sido entregues petições ás autoridades, com censuras áqueles que estão a suscitar agitação, e mostras de desejo de tranquilidade. Muitos antigos militares manifestam hostilidade ao partido do «Isticlal». Certos organismos, até há pouco serenos, começam a manifestar alguma actividade.

Do lado do «Isticlal», nenhuma manifestação, a não ser a conferência de Imprensa para a qual o chefe nacionalista El Fassy convidou muitos representantes de jornais em Tanger. Ontem, a oração do sultão foi seguida pela multidão habitual, que se manteve na maior tranquilidade. Continuam a circular rumores impossíveis de verificar sobre «apoios com os quais o sultão poderia contar». Diz-se com grande insistência, por exemplo, e o assunto tem sido objecto de todas as conversas, que o sultão «teria recebido de uma alta personalidade francesa uma carta em que se lhe dariam garantias sobre a integridade da sua soberania». Estes dizeres emanam de alguns círculos marroquinos que pretendem estar bem informados.

Também se diz que o sultão teria feito saber a Hassan Uazani, chefe do Partido da Independência Marroquina, concorrente do «Isticlal», que a ultima conferência de Imprensa deste fora oportuna. Nessa conferência, efectuada em Casablanca, aquele político marroquino manifestara desacordo com os métodos de agitação e programa constitucional do «Isticlal». Explicam nos círculos em que circulam estes rumores, que essa atitude teria sido considerada de molde a «fazer o jogo dos contrários á causa nacional».

Todos os rumores, naturalmente, devem ser acolhidos com a maior circunspecção, pois tanto o palácio do sultão como a Residência Geral mantêm o mais absoluto mutismo.—(F. P.).

O famoso dr. Schacht

vai ao Brasil

PARIS, 24.—Encontra-se presentemente nesta capital o antigo ministro da Economia do III Reich, dr. Schacht, que vai seguir para o Brasil. As autoridades francesas autorizaram uma estadia de oito dias para o dr. Schacht poder tratar, junto da representação consular brasileira, das formalidades necessárias para fazer a sua viagem á América do Sul.—(F. P.).

...mas não a convite do Governo

RIO DE JANEIRO, 24.—A Presidência da Republica informou que «não se fez qualquer convite oficial ao financeiro alemão dr. Schacht, para vir ao Brasil como conselheiro económico». Esta questão tem dado lugar a apaixonada controvérsia, a que a referida declaração pretendeu pôr termo.—(F. P.).

O licor QUINA MARTINI com água quente e sumo de limão faz um "grog" muitíssimo bom!